



ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

PSICOPEDAGOGIA

MILENA OLIVEIRA SÁ

PSICOPEDAGOGIA: Uma avaliação Psicopedagógica

SALVADOR

2016



ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

PSICOPEDAGOGIA: Uma avaliação Psicopedagógica

Monografia apresentado a Escola de Medicina e Saúde Pública, curso de Especialização em Psicopedagogia, como requisito parcial para obtenção do título de Psicopedagoga.

Orientadora Professora Doutora: Débora Silva de Castro Pereira.

SALVADOR

2016

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia tem como trabalho o processo de aprendizagem e as dificuldades do sujeito cognoscente, não só no espaço educacional, mas na vida em geral.

De acordo com Linhares (1985), a psicopedagogia tem como centro de sua ação e reflexão o pedagógico. O psicopedagogo é o profissional que, reunindo conhecimentos de várias áreas, estratégias pedagógicas e psicológicas, tornando-se habilitado em lidar com certos fenômenos relativos a não aprendizagem que ocorrem dentro do âmbito familiar, escolar e comunitário, que podem ser remediados e prevenidos.

Nessa perspectiva, apresentaremos o presente trabalho que relata a experiência de estágio psicopedagógico clínico, o qual foi realizado com uma criança de 10 anos que apresenta dificuldades na leitura e escrita, a qual foi encaminhada para avaliação Psicopedagógica por indicação da coordenação da escola.

Na avaliação Psicopedagógica foram realizadas os seguintes instrumentos: Entrevista contratual, EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem), provas Piagetianas, prova projetivas Psicopedagógicas e Anamnese. E a partir da análise destes instrumentos foi feita a devolução diagnóstica.

Debora Fontes (2010, p.23), “o diagnóstico psicopedagógico parte de uma visão contextualizada onde se considera a dinâmica da relação com a sociedade, a escola, a família e consigo mesmo”.

O estágio é o momento crucial da formação, pois tem o objetivo de colocar em prática todo conhecimento adquirido ao longo do curso. É quando o educando vai ter contato direto com o ambiente de trabalho do Psicopedagogo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicopedagogia

A Psicopedagogia é um campo da ciência que lida com o processo de aprendizagem humana, se tornou uma área de estudo específica que busca conhecimento em diferentes áreas de conhecimento tendo como maior objeto de estudo o ser que aprende. O objeto de estudo da Psicopedagogia é o ser humano em processo de construção do conhecimento, o qual chamou de ser cognoscente. Silva (1998)

Este ser cognoscente é um ser que nasce incompleto, pois não adquiriu todos os seus comportamentos determinados biologicamente. Para viver precisa interagir com o ambiente natural, e se apropriar de todas as ferramentas sociais do ambiente que está inserido. Barbosa (2007)

Silva (1998, p. 40) “Pode-se considerar o ser cognoscente como uma unidade de complexidade, ou seja, como um ser pluridimensional tendo uma dimensão racional, uma dimensão afetiva/desiderativa e uma relacional (...).”

Sendo que estas dimensões se articulam entre si, com o ambiente natural e sociocultural, o que sugere que esse ser é sujeito na construção do seu próprio conhecimento e de sua autonomia, ao mesmo tempo em que é determinado pelas dimensões que o constituem. Silva (1998)

A Psicopedagogia surge para lidar com este ser cognoscente, aspirando compreender os processos de aprendizagens, as diferentes formas de aprendizagens, os problemas deles decorrentes, como reconhecê-los, tratá-los e previne-los, de maneira ampla levando em conta as particularidades de cada indivíduo.

Visca afirma (1987):

A psicopedagogia nasceu com uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças com dificuldade na aprendizagem, cujas causas eram estudadas pela medicina e psicologia. Com o decorrer do tempo, o

que realmente foi uma ação subsidiária destas disciplinas, perfilou-se com um conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto de estudo (o processo de aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios. (p.22)

Conforme Barbosa (2006):

Desde então a Psicopedagogia vem se constituindo, não como um saber à parte, que passa a reinar e a ditar procedimentos sem considerar a realidade escolar, mas como uma área de estudo e atuação que, ao compreender as especificidades da aprendizagem e do aprendiz, pode colaborar com a escola em diversos âmbitos de ação (p.9)

Silva (1998, p. 42) “A Psicopedagogia tem o objetivo de facilitar a construção do EU cognoscente desse ser, identificando as dificuldades que impedem a aprendizagem”.

Desta maneira, a Psicopedagogia possui como objeto de estudo um ser complexo e composto por várias dimensões, o que torna necessário uma comunicação entre as teorias que explicam diferentes aspectos deste ser. Este ser precisa de um olhar objetivo-subjetivo, que possam comunicar instancias separadas, sem simplesmente justapor conhecimentos, o que Visca chamou de convergência. Barbosa (2007)

De acordo com Barbosa (2006, p.95):

Visca foi um dos primeiros psicopedagogos que se preocupou com a Epistemologia da Psicopedagogia e propôs estudos fundamentados no que chamou de Epistemologia Convergente, que é resultado da assimilação recíproca de conhecimentos fundamentados no construtivismo, no estruturalismo construtivista e no interacionismo.

Na citação acima podemos perceber a importância de Jorge Visca para a Psicopedagogia, merecendo um grande destaque neste trabalho, pois é um dos maiores colaboradores da propagação Psicopedagógica no Brasil. Foi a partir de seus estudos que se tornou criador da Epistemologia Convergente, considerado um método clínico que tem a função de levantar diagnósticos das dificuldades de aprendizagem e a realização de intervenção de acordo com os resultados obtidos.

[...] quando se fala de Psicopedagoga clinica, se está fazendo referência a um método com o qual se tenta conduzir á aprendizagem e não uma

corrente teórica ou escola. Em concordância com o método clínico podem-se utilizar diferentes enfoques teóricos. O que eu preconizo é a epistemologia convergente. (Visca, 1987,p.16)

A Epistemologia Convergente busca entender a influência dos aspectos cognitivos, afetivos e sócias, no processo de aprendizagem e as possíveis dificuldades. Utilizando como fundamentação teórica: A escola de Genebra- Psicogenética de Jean Piaget, Escola Psicanalítica de Freud e a Escola de Psicologia social de Enrique Pichon Rivière. (VISCA, 1991)

Visca propõe o trabalho com a aprendizagem utilizando-se de uma confluência dos achados teóricos da escola de Genebra, em que o principal objeto de estudo são os níveis de inteligência, com as teorizações da psicanálise sobre as manifestações emocionais que representam seu interesse predominante. A esta confluência, junta, também, as proposições da psicologia social de Pichon Rivière, mormente porque a aprendizagem escolar, além do lidar com o cognitivo e com o emocional, lida também com relações interpessoais vivenciadas em grupos sociais específicos (França apud Sisto et. al. 2002, p. 101).

As outras duas contribuições teóricas que compõem a Epistemologia Convergente são as advindas da Psicanálise, área que descreve o psiquismo humano e suas motivações inconscientes; e da Psicologia Social de Pichon-Rivière que analisa a influência de fatores sócio-culturais na conduta dos sujeitos (VISCA, 1994, p.15).

Contribuições da Teoria Psicogenética (Piaget)

Desde muito cedo Piaget iniciou suas pesquisas sobre o desenvolvimento da inteligência humana, uma de suas principais dúvidas era a origem das estruturas lógicas do pensamento da criança, como funcionam, e quais os processos do conhecimento que a criança põe em ação. (Dolle, 1983)

Piaget baseou suas pesquisas em situações concretas, usou as crianças para compreender a evolução da humanidade, elaborando perguntas e tarefas para as mesmas. Em seguida analisava as respostas e ações a partir dos dados coletados,

e assim podia apresentar as formas de organização e evolução do pensamento humano. Mas conhecido como “método clínico”.

O método clínico de Piaget, é, portanto, um método de conversação livre com a criança sobre um tema dirigido pelo interrogador que segue as respostas da criança, que lhe pede que justifique o que diz, explique, diga porque, que lhe faz contra-sugestões etc.(..) (Piaget, in Dolle, 1983, p.25)

Esse método não é desprovido de inconvenientes. Em primeiro lugar, é difícil de praticar. Para bem dominá-lo, são necessários anos de exercício quotidiano. “É tão difícil não falar quando questionamos uma criança. Sobretudo, se somos pedagogos! É tão difícil não sugerir! É tão difícil, sobretudo, evitar ao mesmo tempo a sistematização devida às ideias preconcebidas e a incoerência devida à ausência de toda hipótese diretriz! (..) (Piaget, in Dolle, 1983, p.25).

Desta maneira ele cobijava analisar como as crianças vivenciavam e compreendiam o mundo, e a maneira que tais experiências e compreensões iam se modificando ao longo da vida.

De acordo com Piaget, o conhecimento é gerado através de uma interação entre o sujeito e o meio. O sujeito constrói seus conhecimentos, suas estruturas se alteram, mudam, se aperfeiçoam e se renovam. (Dolle, 1974, p. 49) “A inteligência, escreve ele é uma adaptação”.

Piaget em Dolle (1974) relata que o termo “Construtivismo” foi relacionado à sua teoria, pois explica que novos níveis de conhecimento são infinitamente construídos através das interações entre o sujeito e o meio.

Segundo Piaget o conhecimento é adquirido após dois processos: a acomodação e a assimilação.

Piaget definiu como assimilação:

(...) uma integração às estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação (PIAGET, 1996, p. 13)

Assimilação é a inclusão de novos conhecimentos ou informações, contudo sem modifica-lo. A acomodação é quando ocorre uma alteração na estrutura cognitiva do sujeito, de tal forma que elas possam se ajustar as novas informações, transformando-as de acordo com o meio.

A assimilação e a acomodação são -sabemos agora- os dois invariantes funcionais em todo ato de inteligência. Mas ainda assim, cumpre considerar aquilo que se adapta, ou, por outras palavras, os problemas de estrutura e os elementos que entram na composição dessas estruturas. Como por outro lado, na perspectiva genética em que se coloca Piaget, não há estrutura sem gênese, nem tampouco gênese sem estrutura, e posto que há continuidade do biológico ao psicológico, cumpre com efeito começar por uma extremidade e seguir a cadeia dos desenvolvimentos ulteriores até o estado de “equilíbrio final”. Foi por isso que Piaget aplicou-se em estudar, a partir das estruturas iniciais do recém-nascido, as estruturações sucessivas. (Piaget, in Dolle, 1983,p. 52)

Através de seus estudos Piaget caracterizou as etapas de desenvolvimento da inteligência humana, intensamente relacionadas ao desenvolvimento da afetividade e da socialização da criança, as quais foram divididas em quatro estágios:

- Estágio Sensório motor (do nascimento aos 2 anos): o sujeito conhece o mundo pelo movimento e suas sensações, e imita as ações dos adultos.
- Estágio Pré-operatório (de 2 anos até os 7 anos): o sujeito modifica o anterior, e desenvolve percepção, imaginação e estruturas maiores, consegue representar mentalmente coisas vivenciadas.
- Estágio Operatório concreto (de 7 aos 12 anos) : o sujeito pode pensar e operar com o concreto. Domina seriação, classificação, conservação, tempo e espaço.

- Estágio de operações formais (dos 12 em diante): o sujeito já opera o abstrato, conhece o mundo por meio de preposição e da capacidade hipotético-dedutivo. (Piaget, in Dolle, 1983)

Para Piaget o sujeito deve passar por todos os estágios de desenvolvimento seguindo a mesma ordem, porém cada um tem seu ritmo, uns mais rápidos e outros mais vagarosos, os quais se diferenciam decorrente de fatores experimentais ou hereditários.

“o desenvolvimento é concebido como um fluxo contínuo de modo cumulativo, em que cada nova etapa é construída sobre as etapas anteriores, integrando-se a elas” (Wadsworth, 1996, p. 18)

Araujo (2003) afirma:

“Identificar estes períodos e de grande relevância para o trabalho pedagógico, pois são baseados nele que o professor saberá quais as atividades mais adequadas para cada idade. E este é um dos grandes problemas enfrentados pelos alunos e que aparentemente não foram solucionados. Professores aplicam problemas de matemática correspondentes ao nível de inteligência do operatório formal (a partir de 12 anos) para que estas crianças, que ainda atuam no operatório concreto, tentem solucionar. Levantar hipóteses ainda não correspondem a esta faixa etária, isto só irá acontecer mais tarde.”

Baseado em seus estudos minuciosos Piaget desenvolveu uma série de provas operatórias, exames clínicos que são aplicados para identificar o nível de aprendizagem do sujeito.

Piaget centrou suas pesquisas no desenvolvimento cognitivo das crianças, porém não descartou a importância da dimensão afetiva e social, e no papel importante das mesmas no desempenho da inteligência.

Segundo Bringuier (1977), Piaget afirma que “para que a inteligência funcione, é preciso um motor que é o afetivo. Jamais se procurará resolver um problema se ele não lhe interessa. O interesse, a motivação afetiva é o móvel de tudo” (Bringuier, 1977, p. 71-72).

...ainda que o sujeito (...) esteja em interação com a totalidade dos elementos do meio, não o consegue a cada instante de uma mesma maneira. Conforme as inflexões de sua atividade, encontra-se mais em interação com os objetos, as pessoas, ou as regras institucionais. Além do que. O tipo de interação que vai estabelecer com esses elementos, vai depender do aspecto de si mesmo que estiver interagindo. Por exemplo, os laços afetivos estabelecidos com as pessoas do meio vão solicitar mais seu componente cognitivo. Inversamente, se o objeto capta sua atenção – é o seu componente cognitivo. (Piaget, in Dolle, 1983, p. 38-39)

O individuo procura o saber que deseja, “sem desejo não há relação”. Os objetos de desejos estão em todas as partes, porém é preciso que o sujeito encontre este desejo e assim um novo objeto de saber.

Vygotsky in Oliveira (1992, p. 76) relata que um dos principais defeitos da psicologia tradicional, é a separação dos aspectos intelectuais, dos aspectos volitivos e afetivos, propondo, no entanto, que haja a unidade nestes processos.

O afeto merece destaque no funcionamento da inteligência. Como pode existir interesse, necessidade, vontade e motivação se não existisse o aspecto afetivo. Piaget (1980)

Piaget (1980, p.72) afirma que:

(...) a afetividade constitui a energética das condutas, cujo aspecto cognitivo se refere apenas às estruturas. Não existe, portanto, nenhuma conduta, por mais intelectual que seja, que não comporte fatores afetivos; mas, reciprocamente, não poderia haver estados afetivos sem a intervenção de percepções ou compreensão, que constituem a estrutura cognitiva. A conduta é, portanto, uma, mesmo que, reciprocamente, esta não tome aquelas em consideração: os dois aspectos afetivo e cognitivo são, ao mesmo tempo, inseparáveis e irreduzíveis.

Aprendizagem e seus desafios

De acordo com Pain (1992.p.11) “O processo de aprendizagem se inscreve na transmissão da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação.”.

A aprendizagem pode ocorrer através de um contato direto com o objeto de aprendizagem, ou através da mediação de outra pessoa. Sendo que cada teoria concebe a aprendizagem de forma distinta. Para o socioconstrutivista a aprendizagem ocorre na interação entre o sujeito e o meio que está inserido. (Barbosa,2006)

Para Visca aprendizagem é um conjunto de operações por meio das quais a conduta se modifica e se estabiliza em sucessíveis níveis de organização, de forma que cada estrutura se relaciona com as respostas em funções das informações recebidas do meio, atingindo vários graus de complexidade. (Visca, 1970)

A inteligência se desenvolve no processo de internalização social com materiais oferecidos na cultura, sendo que o processo ocorre de fora para dentro. O sujeito é interativo, pois elabora seus conhecimentos e se compõe a partir das relações intra e interpessoais. É na convivência com outros sujeitos e consigo próprio que vão se internalizando conhecimentos, favorecendo assim, a aprendizagem. Vygotsky (1993)

A criança começa a aprender imitando o adulto, primeiro na presença dele e depois na ausência, o que Piaget, in DOLLE (1983) chamou de imitação.

Quando nascemos ingressamos em um mundo repleto de aprendizagens, as quais somos influenciados, porém estes saberes se diferem de acordo com a relação social e humana que o sujeito se situa, ou seja, cada individuo recebe tipos de saberes diferenciados. Assim a relação social influencia bastante nas relações com o saber, pois os desejos de cada cultura se diferem uns dos outros.

““a influencia” não influencia senão quem se deixa influenciar por essa influência...” (CHARLOT, 2000, P. 78)

Portanto nem sempre o meio vai conseguir influenciar a todos num local, alguns sim e outros não, temos como exemplo uma criança que more em uma tribo indígena isolada e outra que more numa grande metrópole. Logo os desejos destas crianças não serão iguais, no entanto, não significa que elas estão presas a esta

situação, as mesmas podem crescer e ter desejos iguais, ou seja, não significa que elas estão presas a esta situação, as mesmas podem crescer e ter desejos iguais, ou seja, não podemos dizer que uma criança da tribo nunca irá se tornar um grande cientista, ou que a criança da metrópole não seja apenas um simples agricultor, do mesmo jeito que estão presas a esta situação, podem liberta-se.

“(...) existem dois tipos de condições para a aprendizagem: as externas, que definem o campo estímulo, e as internas que definem o sujeito.” (Pain, 1992, p.24)

Segundo Charlot (2000) o sujeito aprende com o mundo e se transforma em um sujeito humano, social e singular.

Conforme Barbosa (2006) aprender é uma ação que provoca uma modificação no aprendiz. É uma mudança interna, que nem sempre pode ser percebida, e quando enfrentamos a perda do que éramos sentimos prazer. Quando dominamos um conhecimento, desenvolvendo uma habilidade, modificando nossas habilidades sentimos um imenso prazer com o processo de aprendizagem.

Uma das grandes preocupações dos educadores é entender como ocorrem as relações de aprendizagens, como fazer o sujeito ter desejo de aprender este ou aquele saber, como atraí-los para o desejo do prazer de sentir o novo saber adquirido.

A escola, nem sempre conseguiu provocar este prazer e nem explorar esta frustração, muito pelo contrario, durante muito tempo trabalhou com a frustração decorrente de fatores externos, como notas baixas, castigos, suspensões, e com o prazer também ligado a situações que acontecem fora do aprendiz, como prêmios, medalhas, purpurina, livros com muitas figuras e pouca escrita, e outros. (Barbosa,2006, p.28)

A maior parte dos educadores entende que na aprendizagem é preciso o desejo do aprendiz. O professor deve perguntar-se quando um aluno na turma não aprende o que está fazendo para instigar seus alunos, para provocar neles uma ação em direção a uma meta que eles próprios buscarão atingir. (Barbosa,2006)

“Transformar a aprendizagem em prazer requer do(a) educador(a) um grande envolvimento na ação de ensinar/aprender, requer, também gostar do que faz e , principalmente, de transmitir, em sua ação a emoção.” (Barbosa,2006, p.38)

Segundo Pain:

“Os problemas de aprendizagem são aqueles que se superpõem ao baixo nível intelectual, não permitindo ao sujeito o aproveitamento de suas possibilidades.” (Pain, 1992, p. 13)

As dificuldades de aprendizagem são sintomas que procedem de obstáculos que aparecem no mesmo momento histórico em que esta ocorrendo a aprendizagem que, por sua vez, derivam de toda a história vivida e pelo aprendiz, nas suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais, orgânicas e funcionais. (Visca, 1987)

Existem vários motivos para que uma criança venha a ter dificuldades da aprendizagem. Pain(1992) considera quatro fatores: orgânicos, específicos, psicógenos e ambientais. Os mesmos devem ser levados em consideração no momento do diagnóstico psicopedagógico.

A criança com dificuldades na aprendizagem não acompanha o ritmo do restante da sala, tem uma grande defasagem em relação ao nível de desenvolvimento dos demais, e normalmente sentem-se excluídos. É nesse momento que a Psicopedagogia entra em ação para prover a compreensão do processo de aprendizagem.

(..) “Os desafios para psicopedagogos atuantes na área clínica é lidar com a complexidade do ser humano e se deparar com patologias que podem ter inúmeras causas, sendo necessário atuar de forma interdisciplinar, apontar formas de metodologia que organizem e aprendizagem do aprendente sanado suas dificuldades.” [...] (NEVES 1991 e BOSSA 1994)

Ao compreender a patologia dos problemas de aprendizagem, o psicopedagogo é capaz de cooperar na compreensão e elucidação dos sintomas relatados na queixa Psicopedagógica.

Para Golbert:

“O objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto de estudo da Psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento enquanto educável. O enfoque terapêutico considera o objeto de estudo da psicopedagogia a identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem” (1985, p. 13).

Avaliação Psicopedagógica

Detectado o problema de aprendizagem no sujeito, é o momento do processo de avaliação, que procura obter todos os dados necessários para compreender o significado, a causa e o modo de perturbações que em cada caso motiva a demanda assistencial. (Pain, 1992)

“De fato se pensarmos em termos bem objetivos, a avaliação nada mais é do que localizar necessidades e se comprometer com sua superação.” (Vasconcelos, 2002, p. 83)

A avaliação foi desenvolvida por Psicopedagogos para avaliar a necessidade ou estratégia que determinado sujeito possa precisar para alcançar melhor desempenho escolar.

“A avaliação Psicopedagógica é um processo compartilhado de coleta e análises de informações relevantes acerca de vários elementos que intervêm no processo de ensino-aprendizagem, visando identificar as necessidades educativas de determinados alunos ou alunas que apresentam dificuldade em seu desenvolvimento pessoal ou desajustes com respeito ao currículo escolar por causas diversas, e a fundamentar as decisões a respeito do currículo escolar e do tipo de suportes necessários para avançar no desenvolvimento da instituição”. (Coll, Marchesi, Palácios, 2007, p. 279)

Na linha da Epistemologia Convergente, Visca nos informa que o diagnóstico começa com a consulta inicial (dos pais ou do próprio paciente) e encerra com a devolução (1987, p. 69).

A avaliação Psicopedagógica se inicia com a entrevista contratual, nela o Psicopedagogo e a família vão estabelecer as normas do atendimento como: local, horário, tempo de duração, pagamento, número de sessões, regras e a queixa, além da coleta de dados.

Na avaliação também é feita análise dos aspectos escolares, familiares, e social de onde a criança está inserida. No momento da contratual deve-se atentar a queixa apontada e os motivos que os levaram a procurar um Psicopedagogo.

A avaliação Psicopedagógica irá oferecer informações importantes em relação às necessidades de seus alunos, bem como de seu contexto familiar e social, e ainda irá justificar se há ou não necessidade de introduzir mudanças na oferta educacional. (Coll, Marchesi, Palácios, 2007, p. 278)

1. EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

A EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem) é um instrumento baseado na psicologia social de Pichon-Rivière, nos postulados da psicanálise e no método clínico da escola de Genebra foi idealizado por Jorge Visca e é um instrumento de uso simples que avalia em uma entrevista a aprendizagem. (BOSSA, 2007.p.46)

“Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc”. (Weiss apud Visca, 2007, p. 57).

A E.O.C.A é uma entrevista que avalia alguns aspectos da criança como: reação, disposição, assimilação, concentração, criatividade, preparação, e etc. Em sua execução o Psicopedagogo expõe a mesa uma variedade de material, tais como, cola, tesoura, papel branco e colorido, tinta, cola colorida, livros de literaturas variadas, revistas para recorte, lápis de cera e de cor e etc. Em seguida utiliza a consigna criada por Jorge Visca (1996, p.44): “... gostaria que você, usando esse material, me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram, o que você já aprendeu.”

O Psicopedagogo deve registrar cada fala, gesto e comportamento da criança, caso a mesma não esboce nenhuma reação diante da situação Visca nos indica utilizar o que ele chamou de modelo de alternativa múltipla, cuja finalidade é desencadear respostas por parte da criança. Visca nos dá um exemplo de como devemos conduzir esta situação: "você pode desenhar, escrever, fazer alguma coisa de matemática ou qualquer coisa que lhe venha à cabeça..." (1987, p. 73).

Após a EOCA o psicopedagogo vai elaborar seu primeiro sistema de hipóteses e definirá sua linha de pesquisa, selecionando provas operatórias piagetianas, e as provas projetivas Psicopedagógicas.

2. Provas operatórias piagetianas

A aplicação das provas operatórias tem como alvo determinar o nível de pensamento do sujeito realizando uma análise quantitativa, e reconhecer a diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo, ou seja, sua aplicação nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica. (Visca,1987)

As provas operatórias tem a finalidade de definir o nível de aprendizagem do sujeito realizando uma análise quantitativa, e reconhecer a diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo. (Id. Ibid., p. 11, 1995).

Segundo Weiss:

As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera (2003, p. 106).

Na realização das provas operatórias a observação e escuta do Psicopedagogo tem q ser constante, a cada momento perdido pode-se perder a intervenção.

Weiss nos atenta que os registros devem ser detalhados dos procedimentos da criança, observando e anotando suas falas, atitude, soluções que dá às questões, seus argumentos e juízos, como arruma o material. Isto será fundamental para a interpretação das condutas.

MacDonell (1994):

Mediante as provas de Diagnóstico Operatório, podemos chegar a determinar o grau de aquisição de algumas das noções chaves do

desenvolvimento cognitivo (...), cujo o conteúdo se leva em conta em cada uma delas de um modo muito específico. Algumas provas versam sobre a noção de conservação de quantidade, referindo-se a aspectos numéricos, geométricos ou físicos, e outros indagam as questões vinculadas às classes e às relações. (p. 04)

Na realização das provas operatórias deve haver bastante cuidado com o uso das consignas. Pois se aplicadas erroneamente pode-se conseguir respostas equivocadas. O ideal caso não haja segurança do psicopedagogo é que as mesmas sejam digitadas e lidas. (Sampaio, 2010)

Deve-se atentar a alternância das provas de classificação, conservação e seriação, precavendo uma possível contaminação das réplicas. Além de aplicar, no mínimo, cinco provas piagetianas avaliando cinco estruturas mentais distintas. (Piaget, 1975)

Os resultados serão mais bem compreendidos se anotados detalhadamente todas as respostas do cliente, inclusive suas reações, postura, fala, inquietações, reações diante do desconhecido, seus argumentos, sua organização, de que maneira manipula e organiza o material. (Sampaio, 2010. p.42)

Através das provas operatórias o Psicopedagogo é capaz de identificar em que estágio se encontra o pensamento da criança, e com suas observações avaliar se a idade cronológica do sujeito acompanha a idade cognitiva, diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas.

3. Provas projetivas Psicopedagógicas

A técnica projetiva Psicopedagógica é um procedimento que permite investigar o vínculo que o sujeito estabelece com aprendizagem, assim como também com as circunstâncias dentre as quais se opera essa construção. São dez os testes projetivos, os quais servem para estudar o vínculo em relação ao espaço familiar físico e humano. (Visca, 2008).

Logo, o desenho infantil, enquanto ferramenta de avaliação e intervenção possui uma grande importância na atuação Psicopedagógica.

Para Sara Paín (1985) “ o que podemos avaliar por meio do desenho ou do relato é a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e elaborar a emoção”.

Visca afirma que a interpretação da prova projetiva deve ser realizada em função do indivíduo em particular, não havendo a necessidade de se aplicar todas as provas e sim as que o Psicopedagogo julgue necessário em função de suas observações anteriores.

Com o uso das provas projetivas estimula-se a manifestação do inconsciente, com marcas deixadas pelas experiências dos sujeitos, por isso é indispensável que o profissional tenha sobre vínculos, para que possa avaliar com segurança os efeitos obtidos.

Após a aplicação das provas operatórias e das técnicas projetivas o psicopedagogo realizará seu 2º Sistema de hipóteses e formará sua linha de pesquisa para a anamnese.

4. Anamnese

Na anamnese será feita uma entrevista detalhada com os responsáveis pelo sujeito, analisando informações do presente e passado, será analisado a visão da família quanto a história do sujeito.

De acordo com Paín, "...detectar o grau de individualização que a criança tem com relação à mãe e a conservação de sua história nela" (1985, p. 42).

Segundo Weiss, o objetivo da anamnese é "colher dados significativos sobre a história de vida do paciente" (2003, p. 61).

Findada a anamnese o Psicopedagogo fará seu terceiro sistema de hipóteses. A anamnese necessitará ser conferida com todo o trabalho do diagnóstico para elaborar-se a devolução e o encaminhamento.

5. Devolução

A entrevista de Devolução segundo Weiss (2007) não é um momento isolado do diagnóstico, mas uma parte de um processo iniciado com o primeiro contato telefônico e parte de um processo que se prolonga no tratamento.

Na devolução é realizada uma sessão com os pais, o sujeito e o Psicopedagogo, almejando revelar os resultados adquiridos após as investigações.

"... talvez o momento mais importante desta aprendizagem seja a entrevista dedicada à devolução do diagnóstico, entrevista que se realiza primeiramente com o sujeito e depois com os pais (quando se trata de uma criança, é claro)" (PAÍN, 1985, p. 72).

Segundo Weiss, no caso da criança, é preciso fazer a devolução utilizando-se de uma linguagem adequada e compreensível para sua idade para que não fique parecendo que há segredos entre o terapeuta e os pais, ou que o terapeuta os traiu (1995, p. 130).

RELATÓRIO SOBRE A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PSICOPEDAGÓGICA

1. Registro sobre aplicação da entrevista contratual

ENTREVISTA CONTRATUAL

Pp	Francisneide
<p>- Olá, tudo bem?</p> <p>Esta é a primeira etapa do 'Atendimento Psicopedagógico' que corresponde ao 'Diagnóstico'. Será realizado no espaço cedido pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, no setor de Psicologia, sendo realizada por nós estagiarias do Curso de Especialização em Psicopedagogia, Cintia Gomes e Milena Sá.</p> <p>Deverá iniciar todos os encontros pontualmente no horário pré-estabelecido. Qualquer eventual atraso deve ser avisado ou desistência deve ser avisada com antecedência.</p> <p>O responsável poderá a qualquer momento desistir do 'Atendimento Psicopedagógico', resguardando o mesmo direito ao profissional, caso alguns itens não estejam sendo cumpridos. Em caso de desistência por</p>	<p>-Tudo</p> <p>-Tá ok</p>

parte da família, fica o(a) Psicopedagogo(a) avisado com antecedência.	
Nome da criança	F.A.N.S.
Data de nascimento	06/01/2006
Idade	10 anos
Naturalidade	Salvador
Endereço	Rio Sena, subúrbio
Telefone	Moro em casa de aluguel
Serie	(71) xxxx -3659
Escola	3º ano do Ensino Fundamental I
Turno que estuda?	Escola Municipal Paulo Mendes de Aguiar
Com quem a criança vive?	Matutino
Nome da Senhora?	Mãe, pai e irmã
Idade?	F.A.N.S.
Escolaridade?	38 anos
Profissão dos pais?	4º ano do Ensino Fundamental I
Quem encaminhou a criança?	Dona de casa e pai caldeireiro A irmã tem 12 Anos e está no 4º ano. Nome dela é Maria Aparecida Pai ele não tem, eu moro com uma pessoa que ele chama de pai. Eu moro com ele há 8 meses.
Qual o motivo?	A escola
	A professora relatou que Francisco tem

<p>Ele realiza atividade extra?</p> <p>Há outro tipo de encaminhamento?</p> <p>Faz uso de medicação</p> <p>Como é Francisco na escola?</p> <p>Tudo ok.</p> <p>Vamos iniciar o trabalho com Francisco.</p> <p>Para que possamos ajudar F.</p>	<p>um comportamento disperso, não atende às regras, é desinteressado pelas atividades escolares e tem limitações quanto à socialização. Tem dificuldade em “tirar” copiar - atividade do quadro e por esse motivo não tem foco na aula. Não senta, e circula em sala o tempo todo.</p> <p>Não é alfabetizado, e o que copia não se entende nada.·.</p> <p>Não</p> <p>Sim, ele já foi encaminhado para que fosse atendido pelo neuropsicológico. Mas, eu não consegui.</p> <p>Já fez quando teve convulsão</p> <p>Ele teve convulsão e passou a tomara remédio controlado que o médico passou para controlar a convulsão.</p> <p>O médico disse que ele tem algo no cérebro e que tem que fazer uma ressonância para ver o que é. Mas, eu até hoje não consegui.</p> <p>Ele é uma criança que não para em sala e não sabe ler nada e não faz nada.</p> <p>Quando vai ao recreio ele fica acompanhado por merendeira, porque briga com todos os colegas.</p>
--	--

Análise

A entrevista contratual foi o contrato realizado com a mãe do paciente que será avaliado. O objetivo da mesma é colher dados do paciente e ouvir a queixa que a mãe traz sobre o problema que a criança vem apresentando no ambiente escolar bem como realizar o combinado quanto ao horário de atendimento, quantidade de sessões, etc.

Francisco foi apresentado pela equipe de Psicopedagogia da Instituição Bahiana de Medicina para fazer uma avaliação com duas estagiárias do curso de Psicopedagogia. A apresentação transcorreu de maneira bastante tranquila.

Portanto, ficou acordado da seguinte forma: 8 encontros, cada sessão com duração de 50 minutos, duas vezes na semana. Também foi sinalizada a importância do comprimento dos horários, e em caso de falta, ambas as partes avisassem com antecedência.

Francisneide ficou ciente que as estagiárias iriam realizar uma avaliação com Francisco, a fim de investigar seu nível de aprendizagem. E que esse resultado só seria possível depois de concretizada todas as etapas do processo. Assim, ficou exposto que no último encontro os pais receberam o Relatório Psicopedagógico, com todas as explicações e encaminhamentos adequados.

2. Registro sobre aplicação da EOCA

ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – EOCA

NOME: FRANCISCO

IDADE: 10 ANOS

REGISTRO DA EOCA	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu.</p> <p>_O que te impede?</p> <p>_Pega a folha de ofício e começa a desenvolver um desenho.</p> <p>_Olha para nós duas vezes e continua desenhando.</p> <p>_Fica concentrado em seu desenho, fazendo uma menina.</p> <p>_ pega a tinta rosa e pinta com noção de espaço e limite.</p> <p>_Utiliza hidrocor para contorna o desenho.</p> <p>_ Pega mais tintas, nas cores vermelha, azul, preto e branco.</p> <p>Enche todas as tampinhas das tintas.</p> <p>_ o que está desenhando?</p> <p>_Uma boneca.</p> <p>_ Eu não sei.</p> <p>_ Qual o nome dela?</p> <p>_ Francisco pinta de vermelho a blusa da boneca e os cabelos de preto.</p> <p>_Francisco tem bastante cuidado para não sujar a mesa.</p>	<p>_Olha para a mesa com os olhos bastante atentos.</p> <p>_Procura por um lápis e faz a ponta, mas, antes pergunta se pode pegar a lapiseira.</p> <p>_Sim, espere.</p>

<p>_ Mas, você não sabe o nome dela?</p> <p>_ Você poderia escrever?</p> <p>_ Coloca brilho na roupa da menina.</p> <p>_ você tem amigos?</p> <p>_ Qual o nome dele?</p> <p>_ Você gosta de sua escola?</p> <p>_ O que você acha de sua professora?</p> <p>_ Utiliza os materiais adequados para cada etapa do desenho e permanece sentado.</p> <p>_ Coloca pontos vermelhos no cabelo da menina.</p> <p>_ o que são estes pontos?</p> <p>_ você eu sabe!</p> <p>_ Pinta as margens do papel.</p> <p>_ Qual a matéria que você gosta de estudar?</p> <p>_ Você tira do quadro?</p> <p>_ mas, ele copia todos os dias?</p> <p>_ você consegue ler, aponto(o nome da caixa de tinta)?</p> <p>_ Aponta a letra “c” e diz que é “N”.</p> <p>_ e que letra é essa? “L”</p> <p>_ Tenta, mas, não reconhece. Apenas algumas letras.</p> <p>_ Mas, alguma coisa que lhe ensinaram a fazer?</p> <p>_ Não conseguiu abrir a cola e desistiu. E colocou no mesmo local.</p> <p>_ deixou a cola branca e pegou a bastão para usar.</p> <p>_ Pegar o livro de histórias, segura e depois larga no mesmo local onde</p>	<p>_ Estela</p> <p>_ Eu não sei ler.</p> <p>_ Hum, Hum só um.</p> <p>_ Não sei.</p> <p>_ Gosto.</p> <p>_ Gosto também.</p> <p>_ São as xuxinhas.</p> <p>_ Posso pintar a perna?</p> <p>_ Matemática</p> <p>_ Eu peço a um amigo para copiar.</p> <p>_ Às vezes, porque ele falta muito, vai para o médio.</p> <p>_ Tem coisa que consigo ler.</p> <p>_ letra “B”</p> <p>_ Pega a tesoura corta seu desenho da menina e pega a cola!</p> <p>_ Não consigo abrir.</p> <p>_ Começa a desenha uma árvore.</p> <p>_ Quem mim ensinou foi minha irmã.</p> <p>_ Ela faz dever assim.</p>
--	---

Análise:

F.A.N.S apresentou ser uma criança comunicativa, porém com dificuldade em organizar ideias quando questionado, ou seja, quando vai explicar perde a lógica e sequências da explicação.

Demonstrou-se atencioso, concentrado e bastante organizado.

Tem dificuldade na leitura e escrita, e não consegue escrever seu primeiro nome corretamente. Não realiza contagem de sequência numérica.

Possui uma boa postura corporal, e tem estabilização com os objetos.

Fotos:**1º desenho produzido na E.O.C.A.**

2º desenho produzido na E.O.C.A.



3º desenho produzido na E.O.C.A.

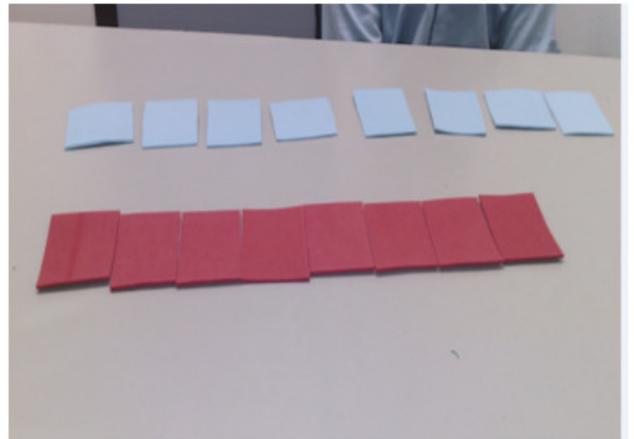
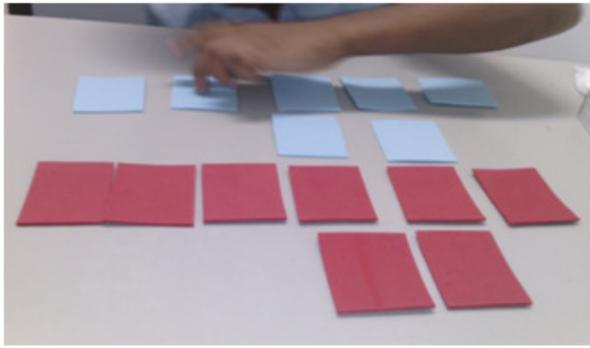


Levantamento do 1º sistema de hipóteses:

- Dificuldade de leitura e escrita
- Vínculo negativo com aprendizagem.
- Boa concentração.
- Detalhista
- Organizado.

<p>S. <i>PENSA... E CONTA AS FICHAS.</i> <i>“-A MINHA TEM MENOS... TENHO 7 E VOCÊ 8.”</i></p> <p>E. <i>“-O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA QUE FIQUEM IGUAIS?”</i></p> <p>S. <i>PENSA... FICA CALADO POR ALGUNS SEGUNDOS. JUNTA TODAS AS FICHAS.</i></p> <p>E. <i>COLOCA EM CORRESPONDÊNCIA, FRENTE A FRENTE, AMBAS AS COLEÇÕES COM SETE FICHAS CADA UMA E RETIRA AS TRÊS FICHAS RESTANTES DA COLEÇÃO DO ENTREVISTADO, QUE DEIXA AO LADO.</i> <i>“-TEMOS A MESMA QUANTIDADE IGUAL DE FICHAS OU VOCÊ TEM MAIS OU MENOS QUE EU?”</i></p>	<p>1ª MODIFICAÇÃO ESPACIAL</p> <p>2ª MODIFICAÇÃO ESPACIAL</p>	<p>RESPOSTA CONSERVADORA</p>
<p>S. <i>“-A MINHA TEM MAIS!”</i></p> <p>E. <i>AMPLIA SUAS FICHAS COLOCANDO SUA COLEÇÃO COM MAIOR DISTÂNCIA ENTRE ELAS.</i> <i>“-TEMOS A MESMA QUANTIDADE IGUAL DE FICHAS OU VOCÊ TEM MAIS QUE EU?”</i></p>	<p>3ª MODIFICAÇÃO ESPACIAL</p>	<p>RESPOSTA NÃO CONSERVADORA</p>
<p>S. <i>“VOCÊ!”</i></p> <p>E. <i>REDUZ SUAS FICHAS COLOCANDO</i></p>		<p>RESPOSTA NÃO-CONSERVADORA</p>

Fotos:



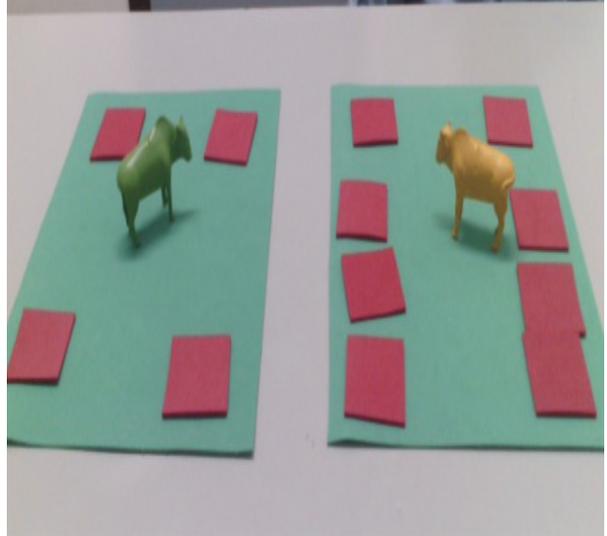
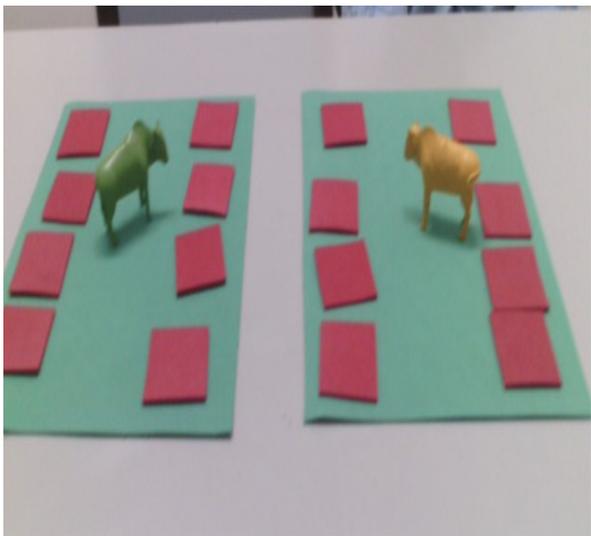
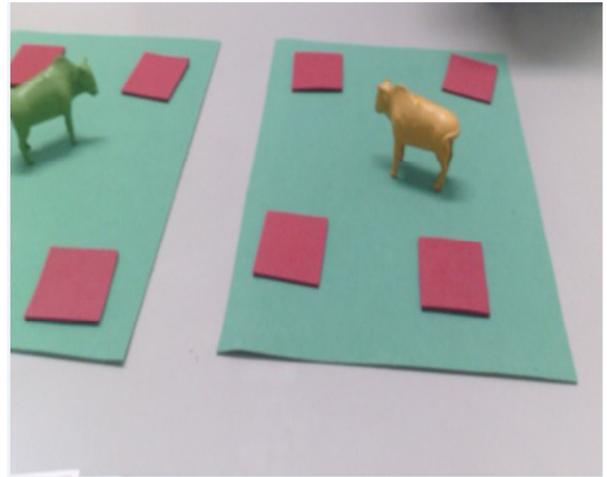
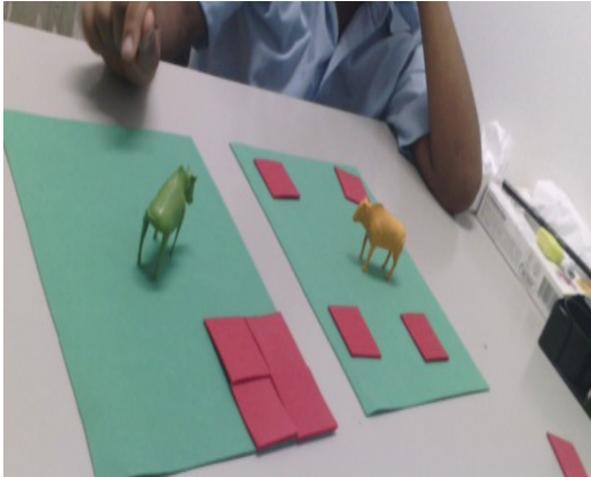
<p><i>MAIS CAPIM?"</i></p> <p><i>S. "IGUAL!"</i></p> <p><i>E. "O DONO DESTE PASTO RESOLVEU CONSTRUIR DUAS CASAS NESSE CAMPO, E AGORA QUAL VAQUINHA TERÁ MAIS CAPIM PARA COMER?" (COLOCA DOIS QUADRADINHOS NO ÂNGULO INFERIOR DE UMA DAS CARTOLINAS.)</i></p> <p><i>S. "ESSE!"</i></p>		<p>RESPOSTA NÃO-CONSERVADORA</p>
<p><i>E. "MESMO COM AS DUAS CASAS CONSTRUÍDAS?"</i></p> <p><i>S. "SIM!"</i></p> <p><i>E. (COLOCA DOIS QUADRADINHOS NO OUTRO PASTO EM POSIÇÃO DIFERENTE DO OUTRO) "E AGORA COMO ESTÃO OS DOIS CAMPOS, ELAS IRÃO COMER IGUAL OU UMA IRÁ COMER MAIS QUE A OUTRA?"</i></p> <p><i>S. "ESSE!AQUI O CAPIM CRESCEU MAIS QUE LÁ."</i></p>	<p>1ª MODIFICAÇÃO DA DISPOSIÇÃO ESPACIAL</p>	<p>RESPOSTA NÃO-CONSERVADORA</p>
<p><i>E. "COMO ASSIM, PODE ME EXPLICAR?"</i></p> <p><i>S. FICA OLHANDO PARA A CARTOLINA VERDE COMO SE</i></p>	<p>2ª MODIFICAÇÃO DA DISPOSIÇÃO ESPACIAL</p>	

<p><i>VISSE O CAPIM CRESCEER. “ESSE PORQUE AQUI ELE COMEU, MAS LÁ CRESCEU...”</i></p> <p><i>E. RETIRA TODOS OS QUADRADINHOS. “O DONO DO PASTO RESOLVEU DESTRUIR TODAS AS CASAS, E AGORA, COMO ESTÃO OS DOIS CAMPOS, AS DUAS VAQUINHAS IRÃO COMER IGUAIS OU UMA COMERÁ MENOS?”</i></p> <p><i>S. “ESSA COME MAIS”</i></p> <p><i>E. “MAS ANTES VOCÊ NÃO HAVIA ME DITO QUE OS DOIS PASTOS TINHAM O MESMO TAMANHO?”</i></p> <p><i>S. “ É POR QUE LÁ A VAQUINHA COMEU METADE E A OUTRA DE LÁ COMEU POUCO...E O CAPIM CRESCEU AQUI...”</i></p>	<p>CONTRA- ARGUMENTAÇÃO</p>	<p>RESPOSTA NÃO- CONSERVADORA</p> <p>RESPOSTA NÃO- CONSERVADORA</p> <p>RESPOSTA NÃO- CONSERVADORA</p>
---	---------------------------------	---

Análise:

Francisco demonstra dificuldade em conservar superfície, além de não interpretar com coesão as perguntas feitas. Em suas respostas é possível observar o nível de fantasia que o mesmo faz diante de situações que demandam por respostas concretas.

Fotos:



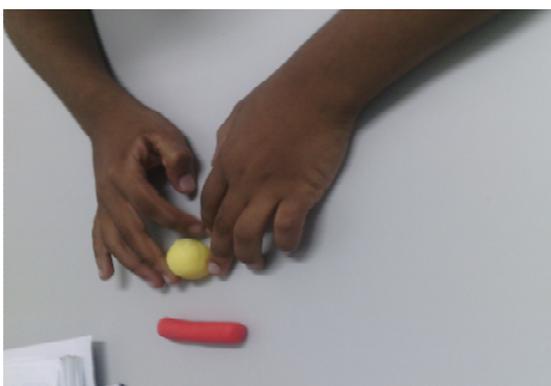
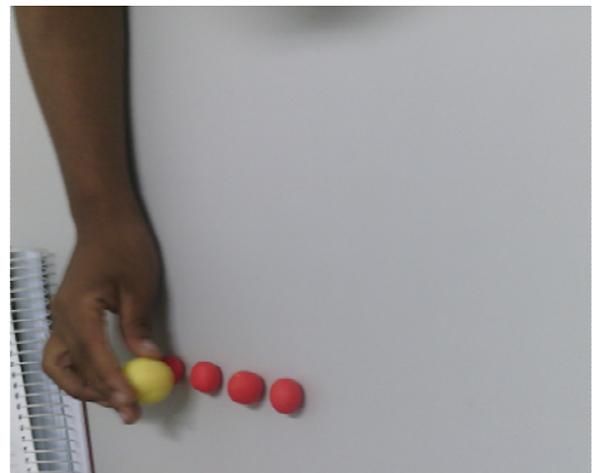
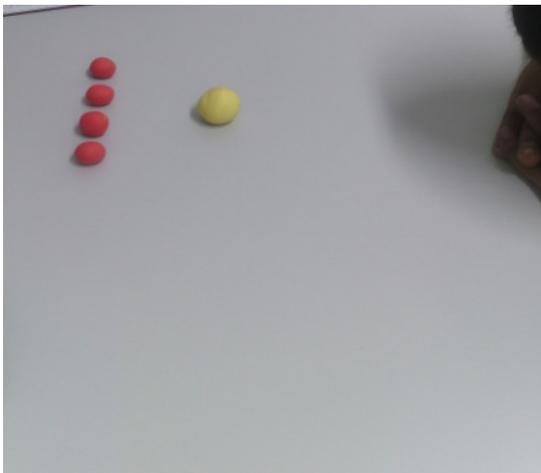
<p>PROTOCOLO DE REGISTRO DE PROVA OPERATÓRIA</p> <p>CONSERVAÇÃO DA QUANTIDADE DE MATÉRIA</p> <p>NOME: FRANCISCO</p> <p>IDADE: 10 ANOS</p>

REGISTRO	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADOR
<p><i>E. COMO VAI VOCÊ?</i></p> <p><i>S. BEM.</i></p> <p><i>E. COLOCA DUAS MASSAS DE CORES DIFERENTE EM CIMA DA MESA.</i></p> <p><i>“VOCÊ CONHECE ESSE MATERIAL?”</i></p> <p><i>S. SIM, É MASSINHA.</i></p> <p><i>E. FAÇA DUAS BOLINHA COM ESSAS DUAS QUANTIDADES DE MASSA.</i></p> <p><i>E. TEM A MESMA QUANTIDADE, MENOS OU MAIS?</i></p> <p><i>S. A MESMA QUANTIDADE.</i></p> <p><i>E. AMASSA A MASSINHA E FAZ UMA SALSICHA</i></p> <p><i>“E AGORA TEM MAIS, MENOR OU IGUAL?”</i></p> <p><i>S. TEM MAIS.</i></p> <p><i>E. MAS, VOCÊ NÃO DISSE AGORA QUE TINHA A MESMA QUANTIDADE?</i></p>	<p><i>RECONHECIMENTO DO MATERIAL</i></p> <p><i>1ª SITUAÇÃO</i></p> <p><i>PEDIDO DE ESTABELECIMENTO DE IGUALDADE INICIAL</i></p> <p><i>2º SITUAÇÃO</i></p> <p><i>MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS EXPERIMENTAL</i></p> <p><i>CONTRA ARGUMENTAÇÃO</i></p>	<p><i>ESTABELECIMENTO DE IGUALDADE INICIAL.</i></p> <p><i>RESPOSTA NÃO CONSERVADORA.</i></p>

<p>S. PORQUE ELA ESTAR MAIS LONGA, AGORA!</p> <p>E. VAMOS FAZER A BOLINHA NOVAMENTE! “E AGORA TEM A MESMA QUANTIDADE?”</p> <p>S. SIM, PORQUE FICOU COM A MESMA QUANTIDADE.</p> <p>E. VAMOS AGORA CONSTRUIR UMA PIZZA E VOCÊ CONTINUA COM A SUA BOLINHA.</p> <p>E. QUAL TEM MAIS, MENOR OU IGUAL?</p> <p>S. A SUA.</p> <p>E. PORQUE?</p> <p>S. “PORQUÊ DA SRª ESTÁ MAIS CHEIA E A MINHA ESTÁ MAIS VAZIA.</p> <p>E. MAS, UM MENINO PASSOU AQUI E DISSE QUE ERA DO MESMO TAMANHO AS DUAS!</p> <p>S. ELE ESTÁ ERRADO.</p> <p>E. AGORA IMAGINE QUE AQUI É UM BRIGADEIRO.</p> <p>“QUEM IRÁ COMER MAIS, MENOS OU A MESMA QUANTIDADE DE BRIGADEIRO?”</p> <p>S. A SENHORA. “PORQUE VOCÊ MAIS QUE EU</p>	<p>3ª SITUAÇÃO.</p> <p>4ª SITUAÇÃO MODIFICAÇÃO DE ELEMENTO EXPERIMENTAL. (ALARGAMENTO)</p> <p>CONTRA ARGUMENTAÇÃO.</p> <p>5ª SITUAÇÃO</p> <p>MODIFICAÇÃO DE ELEMENTO EXPERIMENTAL. (DIVISÓRIA EM VÁRIAS BOLINHA)</p>	<p>RESPOSTA NÃO CONSERVADORA.</p> <p>RESPOSTA NÃO CONSERVADORA</p> <p>RESPOSTA NÃO CONSERVADORA</p>
--	--	---

Análise:

Não possui noção de conservação de quantidade de massa, quando se admite que a quantidade de massa se altera quando a bola é transformada.

Fotos:

PROTOCOLO DE REGISTRO DE PROVA OPERATÓRIA

CONSERVAÇÃO DE VOLUME

NOME: FRANCISCO

IDADE: 10 ANOS

REGISTRO	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADOR
<p><i>E. DISPÕE O MATERIAL EM FRENTE AO ENTREVISTADO: UMA GARRAFA DE ÁGUA, DOIS COPOS IDÊNTICOS E DOIS PEDAÇOS DESIGUAIS DE MASSINHA.</i></p> <p><i>“-ESSES DOIS COPOS SÃO IGUAIS, OU TEM ALGUMA DIFERENÇA?”</i></p> <p><i>S. “-SÃO IGUAIS!”</i></p> <p><i>E. “-FAÇA DUAS BOLINHAS COMO MESMO TAMANHO COM A MASSINHA.”</i></p> <p><i>S. FAZ AS BOLINHAS.</i></p> <p><i>E. COLOCA ÁGUA EM UM DOS COPOS.</i></p> <p><i>“-COLOQUE NESTE COPO A MESMA QUANTIDADE DE ÁGUA.”</i></p> <p><i>S. COLOCA ÁGUA NO OUTRO COPO.</i></p> <p><i>E. “-OS COPOS TEM A MESMA QUANTIDADE DE ÁGUA?”</i></p> <p><i>S. “-SIM.”</i></p> <p><i>E. “-AS BOLINHAS SÃO IGUAIS?”</i></p>	<p>APRESENTAÇÃO DO MATERIAL.</p>	<p>RECONHECIMENTO DO MATERIAL.</p> <p>ESTABELECIMENTO DE IGUALDADE INICIAL.</p> <p>ESTABELECIMENTO DE IGUALDADE INICIAL.</p>

<p>S. “-SIM”</p> <p>E. “-SE COLOCARMOS ESTA BOLA NESTE COPO, A ÁGUA VAI SUBIR, BAIXAR OU FICARÁ IGUAL?”</p> <p>S. “-VAI DIMINUIR UM POUCO.”</p> <p>E. “-E SE EU COLOCAR ESTA OUTRA BOLINHA DENTRO DO COPO A ÁGUA FICARÁ IGUAL A ESTE OU NÃO?”</p> <p>S. MEDE AS BOLINHAS... PENSA. “-ACHO QUE ESSE VAI AUMENTAR MAIS UM POUQUINHO AQUI.” “-FICARAM IGUAIS!”</p> <p>E. PEGA UMA DAS BOLINHAS E FAZ UMA PIZZA. “-E AGORA SE EU COLOCAR ESTA PIZZA NO COPO, A ÁGUA VAI SUBIR IGUAL, MAIS OU MENOS?”</p> <p>S. “-ESSE AUMENTA... É MAIOR. VAI FICAR APERTADA.”</p> <p>E. “-MAS ANTES VOCÊ HAVIA ME DITO QUE AS MASSINHAS ERAM IGUAIS?”</p> <p>S. “-O DA PIZZA AZUL AUMENTOU.”</p> <p>E. “-E SE EU TIRAR A BOLA DESTA COPO E SÓ DEIXAR A PIZZA NESTE?”</p>	<p>PEDIDO DE ESTABELECIMENTO DE IGUALDADE INICIAL.</p> <p>MODIFICAÇÃO DO ELEMENTO EXPERIMENTAL (ALARGAMENTO)</p> <p>CONTRA-ARGUMENTAÇÃO.</p> <p>PERGUNTA PROVOCADORA DE ARGUMENTAÇÃO.</p>	<p>RESPOSTA NÃO-CONSERVADORA.</p> <p>RESPOSTA CONSERVADORA.</p> <p>RESPOSTA NÃO-CONSERVADORA.</p> <p>RESPOSTA NÃO-CONSERVADORA</p> <p>RESPOSTA CONSERVADORA.</p>
---	---	--

<p>S. <i>'-ESSE TEM MAIS!'.</i></p> <p>E. <i>"-COMO SABE."</i></p> <p>S. <i>"-A ÁGUA ENTRA NA MASSINHA."</i></p> <p>E. <i>"-O QUE ME DIZ SE EU TIRAR A PIZZA DESTE COPO, A ÁGUA VAI AUMENTAR, DIMINUIR OU CONTINUARÁ IGUAL?"</i></p> <p>S. <i>"-VAI DIMINUIR, QUANDO VOCÊ TIROU A MASSINHA ABAIXOU E QUANDO COLOCOU AUMENTOU."</i></p>	<p>PROPOSTA DE RETORNO EMPÍRICO.</p>	<p>RESPOSTA CONSERVADORA.</p>
--	--------------------------------------	-------------------------------

Análise:

Reconhece a igualdade inicial dos elementos, mas tem grandes dificuldades em conservar a mudança de volume quando o elemento sofre transformações.

Fotos:

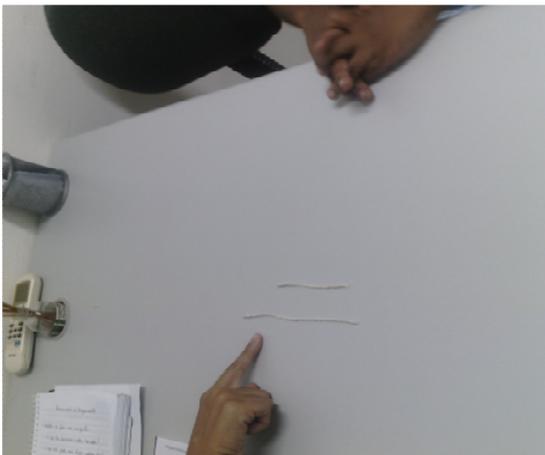


<p>MAIOR. E. ONDULA OS CORDÕES DE MANEIRA QUE AMBOS SE TORNE DO MESMO TAMANHO. “SE FORMOS PERCORRER ESTES MESMOS CAMINHOS, QUEM IRÁ CAMINHAR MAIS OU MENOS? S. O MEU VAI CAMINHAR MAIS. E. MAS, OBSERVE O MEU ESTÁ MAIOR QUE O SEU!</p> <p>S. MAS, O MEU ESTÁ MAIOR MESMO ASSIM, PORQUE É O MESMO CORDÃO.</p>	<p>CONTRA-ARGUMENTO</p> <p>2º SITUAÇÃO</p>	<p>CONSERVADORA</p> <p>RESPOSTA CONSERVADORA .</p>
---	--	--

Análise:

A criança já é capaz de dar um ou vários argumentos, mantendo o seu julgamento em relação a conservação de comprimento, apesar de contra argumentação.

Fotos:



PROTOCOLO DE REGISTRO DE PROVA OPERATÓRIA

MUDANÇA DE CRITÉRIO

NOME: FRANCISCO

IDADE: 10 ANOS

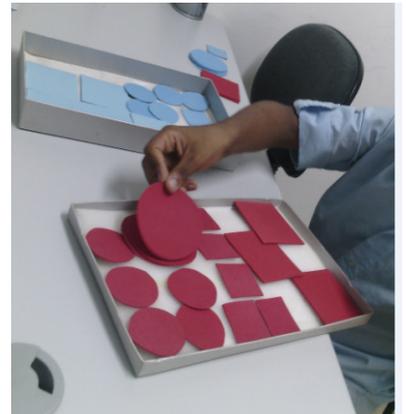
<i>REGISTRO</i>	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADOR
<p>E. AGORA VAMOS TRABALHAR COM ISTO!</p> <p>“VOCÊ CONHECE?”</p> <p>“COLOCA AS FIGURAS NA MESA DE FORMA DESORDENADA”.</p> <p>E. “O QUE SÃO”? E O QUE VOCÊ VER?</p>	<p>APRESENTAÇÃO DO MATERIAL.</p>	<p>CLASSIFICAÇÃO ESPONTÂNEA</p>
<p>S. BOLAS AZUIS E VERMELHAS, QUADRADOS.</p>	<p>DESCRIÇÃO DO MATERIAL</p>	<p>CLASSIFICAÇÃO POR COR</p>
<p>E. QUERO QUE SEPARE EM DOIS TIMES ESSAS FIGURAS.</p>	<p>1ª SITUAÇÃO</p>	
<p>S. “AI, JÁ FIZ”.</p> <p>“SEPAROU EM UM LADO AS FIGURAS AZUIS E NO OUTRO AS</p>	<p>PEDIDO DE CLASSIFICAÇÃO ESPONTÂNEA</p>	

<p>FIGURAS VERMELHAS”.</p> <p>E. E QUE NOME VOCÊ DARIA A ESTES DOIS TIMES?</p> <p>S. TIME AZUL E TIME VERMELHO.</p> <p>E. PORQUE VOCÊ DEU ESSES NOMES AOS TIMES?</p> <p>S. “POR CAUSA DAS CORES VERMELHA E AZUL”.</p> <p>E. ESSE TIME DE COR NÃO PODE SER MAIS FORMADO, POIS, JÁ FOI FEITO.</p> <p>E. VEJA UMA OUTRA FORMA DE FAZER DOIS TIMES!</p> <p>S. “SEPAROU TODAS AS CARTAS QUE ESTAVAM EM PILHAS” “E COMEÇOU A DIVIDIR ALEATORIAMENTE”.</p> <p>“EM SEGUIDA SEPAROU DO MESMO</p>	<p>PERGUNTA DE INVESTIGAÇÃO</p> <p>PERGUNTA INVESTIGATIVA</p> <p>2ª SITUAÇÃO</p>	<p>CLASSIFICAÇÃO POR COR.</p> <p>CLASSIFICAÇÃO POR COR.</p>
---	--	---

<p>MODELO ANTERIOR”</p> <p>E. O QUE MUDOU? PORQUE ESTÁ ASSIM, ABERTO.</p> <p>S. “HUMMM”.</p> <p>E. DESSA VEZ EU VOU COMEÇAR UM TIME E VOCÊ TERMINA. “COLOCA CÍRCULOS VERMELHOS E AZUIS DE UM LADO E QUADRADOS VERMELHOS E AZUIS DO OUTRO.” E. AGORA TERMINE!</p> <p>S. “SEPAROU TODAS AS FICHAS E NÃO TERMINOU”.</p> <p>E. AGORA EU VOU CRIAR O TIME E VOCÊ VAI DAR O NOME? “FOI COLOCADO FICHAS GRANDES E FICHAS PEQUENAS”. E. QUE NOME VOCÊ DARIA AO TIME? S. TIME AZUL E VERMELHO.</p>	<p>PERGUNTA INVESTIGATIVA</p> <p>EXPLICAÇÃO VERBAL DO CRITÉRIO INDICADO</p> <p>3ª SITUAÇÃO</p> <p>EXPLICAÇÃO VERBAL DO CRITÉRIO UTILIZADO.</p> <p>PERGUNTA INVESTIGATIVA</p>	<p>- NÃO CLASSIFICA</p> <p>-NÃO CLASSIFICA.</p> <p>NÃO CLASSIFICA</p>
---	--	---

Análise:

A criança não possui noção de classificação e mudança de critério. Sendo assim, tem dificuldade em separar em grupos e não consegue realizar as tarefas de dicotomia.

Fotos:

PROTOCOLO DE REGISTRO DE PROVA OPERATÓRIA

QUANTIFICAÇÃO DA INCLUSÃO DE CLASSE

NOME: FRANCISCO

IDADE: 10 ANOS

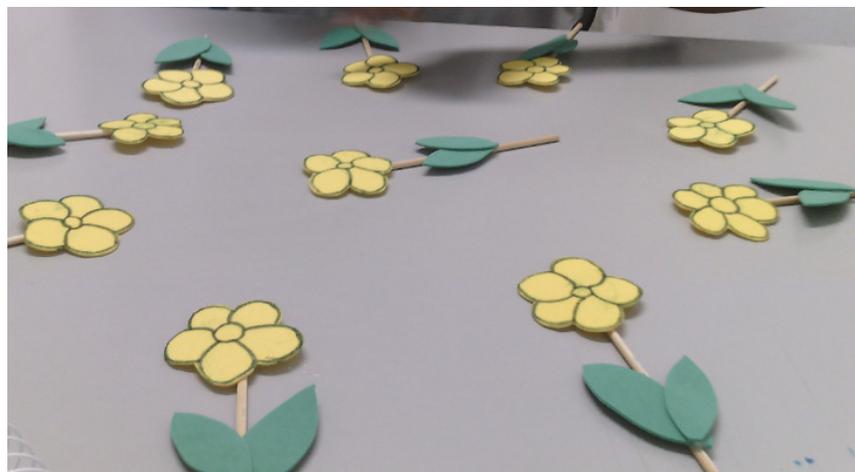
REGISTRO	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADOR
<p><i>E. MOSTRA O RAMALHETE COM MARGARIDAS E ROSAS. "VOCÊ CONHECE ESSAS FLORES?"</i></p> <p><i>S. "A VERMELHA É ROSA...A OUTRA NÃO SEI..."</i></p> <p><i>E. "AS AMARELAS SE CHAMAM MARGARIDAS. AS ROSAS E MARGARIDAS SÃO FLORES."</i></p> <p><i>S. "HUMMM...ENTENDI."</i></p> <p><i>E. "ENTÃO ROSAS SÃO FLORES?"</i></p> <p><i>S. "SIM."</i></p> <p><i>E. "MARGARIDAS SÃO FLORES?"</i></p> <p><i>S. "SIM."</i></p> <p><i>E. " NESTE RAMALHETE TEM MAIS FLORES OU MARGARIDAS?"</i></p> <p><i>S. "AS MARGARIDAS, POIS TEM MAIS."</i></p> <p><i>E. " SE EU LHE DOU AS MARGARIDAS O QUE</i></p>	<p>APRESENTAÇÃO DO MATERIAL. PERGUNTA EXPLORATÓRIA SOBRE O CONHECIMENTO DOS ELEMENTOS (COM OS QUAIS VÃO TRABALHAR).</p> <p>PERGUNTA EXPLORATÓRIA DO CONHECIMENTO DO TERMO E DA HIERARQUIA DE CLASSES.</p> <p>PERGUNTA EXPLORATÓRIA DO CONHECIMENTO DO TERMO E DA HIERARQUIA DE CLASSES</p> <p>PERGUNTA DE COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE ELEMENTOS DA SUBCLASSE E DA CLASSE.</p>	<p>RECONHECIMENTO DO MATERIAL.</p> <p>RESPOSTA DE RECONHECIMENTO DO TERMO E DA HIERARQUIA DAS CLASSES.</p> <p>RESPOSTA DE RECONHECIMENTO DO TERMO E DA HIERARQUIA DAS CLASSES.</p> <p>RESPOSTA DE COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE ELEMENTOS DA</p>

<p><i>SOBRA NOS RAMALHETES?"</i></p> <p>S. "AS ROSAS."</p> <p>E. "SE EU LHE DER AS FLORES O QUE SOBRAM NA RAMALHETE?"</p> <p>S. "AS MARGARIDAS."</p>	<p>PERGUNTA DE SUBTRAÇÃO QUE IMPLICA QUANTIFICAÇÃO DA INCLUSÃO QUE NÃO REQUER REVERSIBILIDADE.</p> <p>PERGUNTA DE SUBTRAÇÃO DE TODOS OS ELEMENTOS DA CLASSE.</p>	<p>SUBCLASSE E DA CLASSE.</p>
--	--	-------------------------------

Análise:

Francisco não possui noção de inclusão de classes ou de classificação operatória, demonstra muita dificuldade em compreender as consignas dada.

Fotos:



PROTOCOLO DE REGISTRO DE PROVA OPERATÓRIA

INTERSECÇÃO DE CLASSE

NOME: FRANCISCO

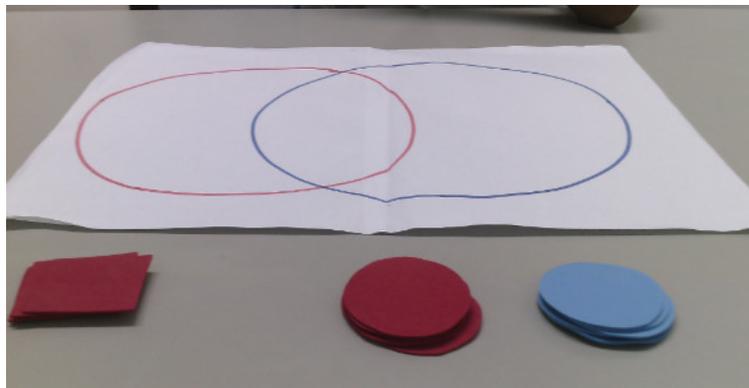
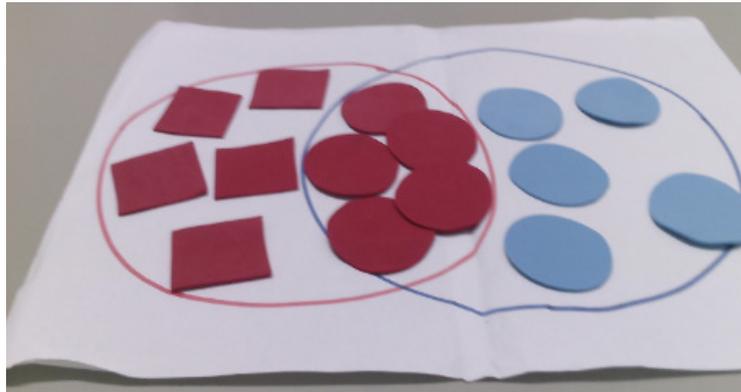
IDADE: 10 ANOS

REGISTRO	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADOR
<p><i>E. COLOCA AS FICHAS DENTRO DOS CÍRCULOS DA CARTOLINA: DISCOS AZUIS E QUADRADOS VERMELHOS NA PARTE EXTERNA DOS MESMOS E OS CÍRCULOS VERMELHOS NA INTERSECÇÃO. “DIGA-ME SOBRE O QUE VER.”</i></p> <p><i>S. “AZUL, VERMELHO...”</i></p> <p><i>E. “ SABE O QUE SÃO?”</i></p> <p><i>S. “NÃO SEI..” “SEI SÃO BOLAS E QUADRADOS.”</i></p> <p><i>E. “POR QUE VOCÊ ACHA QUE COLOQUEI ESTES AQUI?(APONTA PARA OS CÍRCULOS VERMELHOS)</i></p> <p><i>S. “HUMMM... NÃO SEI.”</i></p> <p><i>E. “O QUE LHE PARECE TEM MAIS FICHAS AZUIS OU VERMELHAS?”</i></p> <p><i>S. (FAZ A CONTAGEM COM OS DEDOS, E PENSA) “VERMELHAS!”</i></p>	<p>APRESENTAÇÃO DO MATERIAL.</p> <p>PERGUNTA SOBRE O CONTEÚDO DA INTERSECÇÃO.</p> <p>PERGUNTA DE COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE ELEMENTOS DAS SUBCLASSES. (CRITÉRIO DE COR)</p> <p>PERGUNTA DE COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE</p>	<p>RECONHECIMENTO DO MATERIAL.</p> <p>NÃO RECONHECIMENTO DO CONTEÚDO DA INTERSECÇÃO.</p>

<p>E. "EXISTEM MAIS FICHAS REDONDAS OU QUADRADAS?"</p> <p>S. "AQUI TEM POUCO... EU... TEM POUCO CÍRCULO."</p> <p>E. "TEM MAIS QUADRADO OU CÍRCULOS?"</p> <p>S. "UM POUQUINHO DE CÍRCULOS..." (FICA DISPERSO, MEXE NA CAIXA DE LENÇO QUE FICA SOBRE A MESA.)</p> <p>E. "AGORA ME DIZ SE TEM A MESMA QUANTIDADE OU SE HÁ MAIS OU MENOS FICHAS REDONDAS QUE VERMELHAS?"</p> <p>S. "TEM MAIS VERMELHAS."</p> <p>E. "COMO SABE?PODE ME MOSTRAR?"</p> <p>S. "TODAS TEM 5 EM CADA LADO."</p> <p>E. "HÁ A MESMA QUANTIDADE, MAIS OU MENOS FICHAS QUADRADAS QUE FICHAS VERMELHAS?"</p> <p>S. (CONTA AS PEÇAS COM OS DEDOS.) "IGUAL."</p>	<p>ELEMENTOS DAS SUBCLASSES. (CRITÉRIO DE FORMA)</p> <p>PERGUNTA DE INTERSECÇÃO.</p> <p>PERGUNTA SUPLEMENTAR.</p> <p>PERGUNTA DE INCLUSÃO.</p>	<p>COMPARAÇÃO ADEQUADA.</p> <p>COMPARAÇÃO INADEQUADA.</p> <p>RESPOSTA DE INTERECÇÃO INCORRETA.</p> <p>RESPOSTA INCORRETA A PERGUNTA SUPLEMENTAR.</p> <p>RESPOSTA DE INCLUSÃO INCORRETA.</p>
---	--	---

Análise:

Francisco tem dificuldade em analisar e entender situações com um pequeno nível de complexidade, não compreende que um grupo de objetos podem ter características iguais e diferentes, não consegue realizar as tarefas de reconhecimento de intersecção.

Fotos:

PROTOCOLO DE REGISTRO DE PROVA OPERATÓRIA

SERIAÇÃO DE PALITOS

NOME: FRANCISCO

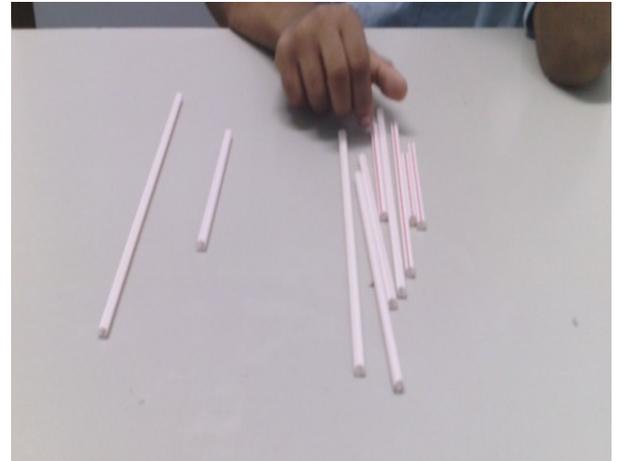
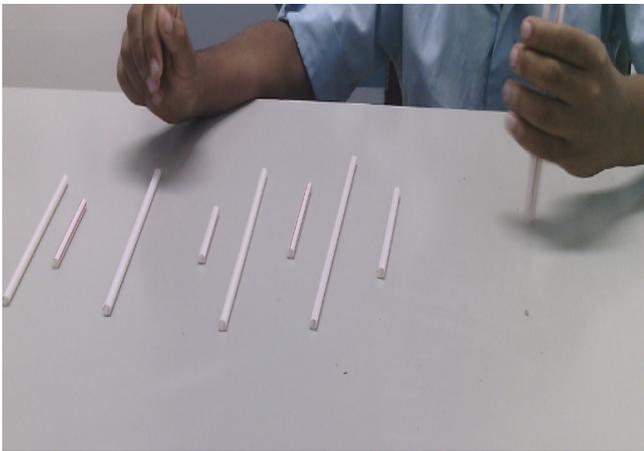
IDADE: 10 ANOS

REGISTRO	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADOR
<p><i>E. COLOCA NA MESA DEZ PALITO EM DESORDEM. "O QUE EU COLOQUEI NA MESA?"</i></p> <p><i>S. "SÃO PALITOS."</i></p> <p><i>E. "COLOQUE ESTES PALITOS UM DO LADO DO OUTRO, EM ORDEM, DO MENOR AO MAIOR."</i></p> <p><i>S. "HUM..."</i></p> <p><i>E. "PRESTE ATENÇÃO DO MENOR PARA O MAIOR!"</i></p> <p><i>S. INICIA A SERIAÇÃO DO MENOR PARA O MAIOR COLOCANDO APENAS TRÊS PALITOS EM ORDEM, OS DEMAIS FICAM DESORGANIZADOS. "PRONTO!"</i></p> <p><i>E. "-OBSERVE COMO EU FAÇO." SERIA QUATRO PALITOS A,B,C E D. "-VOCÊ PODE CONTINUAR?"</i></p> <p><i>S. "-SIM"</i></p>	<p>APRESENTAÇÃO DO MATERIAL. INVESTIGAÇÃO DO VOCABULÁRIO.</p> <p>CONSIGNA.</p> <p>INSINUAÇÃO DA SERIAÇÃO.</p>	<p>RECONHECIMENTO DO MATERIAL.</p> <p>SERIAÇÃO INCORRETA.</p> <p>FAZ TENTATIVAS DE SERIAÇÃO.</p> <p>SERIAÇÃO SEM ANTEPARO.</p>

<i>TENTA CONTINUAR A SERIAÇÃO, PORÉM NÃO CONSEGUE.</i>		
--	--	--

Análise:

Possui pouca noção de seriação. Entende a proposta e faz tentativas diversas, mas seria apenas de 2 a 3 palitos. Tenta fazer uma seriação, no entanto não consegue manter a linha de raciocínio e coloca os palitos em qualquer ordem, não coordena as diferentes situações.

Fotos:

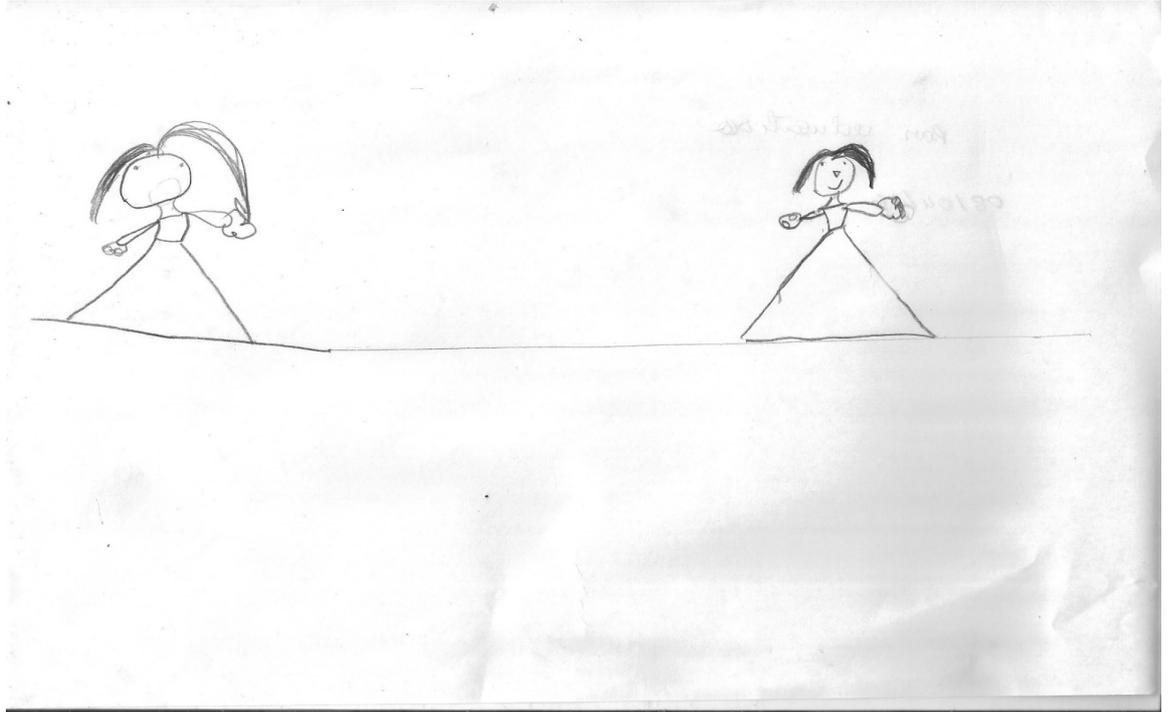
4. Registros das provas projetivas psicopedagógicas

<p>PROTOCOLO DE REGISTRO DE PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS</p> <p>PAR EDUCATIVO</p> <p>NOME: FRANCISCO</p> <p>IDADE: 10 ANOS</p>
--

ENTREVISTADOR	FRANCISCO
-GOSTARIA QUE VOCÊ DESENHASSE DUAS PESSOAS, UMA QUE ENSINA E OUTRA QUE APRENDE.	-HUM... PEGA O LÁPIS E FAZ O DESENHO, PERMANECE TODO O TEMPO CONCENTRADO. -PRONTO.
-PODE ME DIZER QUEM SÃO ESSAS PESSOAS QUE DESENHOU?	-UMA MULHER E UMA MENINA,
-PODERIA ME DIZER O QUE ESTÁ ACONTECENDO AI?	-UMA ENSINANDO E A OUTRA APRENDENDO.
- VOCÊ AS CONHECEM? -SABE O NOME DELAS?	-NÃO....
-QUE TÍTULO VOCÊ DARIA A SEU DESENHO?	-UMA ENSINANDO E A OUTRA APRENDENDO.

Análise:

Francisco fez duas personagens lado a lado e com uma distância entre as duas, o que faz parecer que seu vínculo com a aprendizagem seja fragilizado, não soube dizer quem eram as pessoas e o que faziam o que demonstra uma confusão e desvalorização do vínculo de aprendizagem com o docente.

Desenho:

PROTOCOLO DE REGISTRO DE PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

EU COM MEUS COLEGAS

NOME: FRANCISCO

IDADE: 10 ANOS

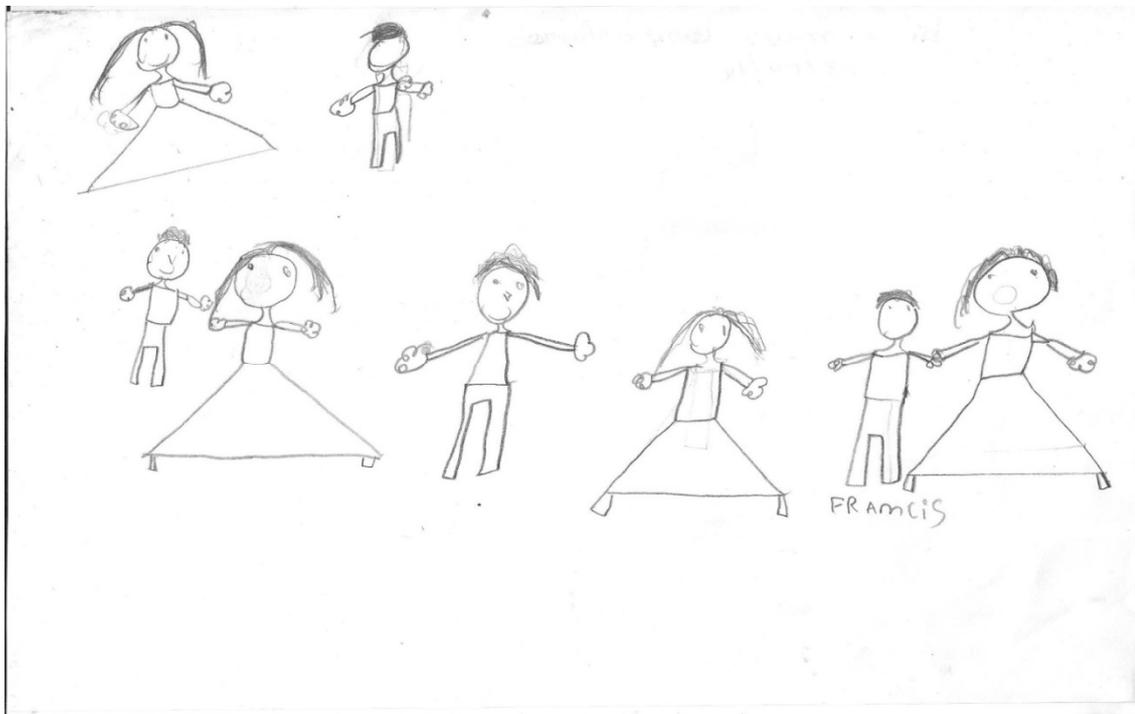
ENTREVISTADOR	FRANCISCO
-GOSTARIA QUE VOCÊ DESENHASSE VOCÊ E SEUS COLEGAS DE CLASSE.	-GOSTO DE DESENHAR! PEGA O LÁPIS E FAZ O DESENHO, PERMANECE TODO O TEMPO CONCENTRADO. -TERMINEI.
-QUEM É VOCÊ NO DESENHO, PODERIA ME MOSTRAR?	-SOU ESSE! VOU FAZER MEU NOME.
-COMO SE CHAMA SEUS COLEGAS QUE FEZ NO DESENHO, PODERIA ME FALAR SOBRE ELES?	-EU NÃO LEMBRO...
-QUAL NOME DESTA QUE SEGURA SUA MÃO?	-HUM.... ESQUECI TAMBÉM.
-VOCÊ GOSTA DELA?	-SIM, ELA ME AJUDA NAS TAREFAS DE MATEMÁTICA.
-E VOCÊ NÃO SABE O NOME DELA?	-NÃO!... ACHO QUE É ÉRICA... AQUI É SABRINA E CAIO.
-SABE A IDADE DELES?	-12, 13, 9, 15, 10 E 13. TENTA ADIVINHAR AS IDADES. -TEM UMA MENINA QUE EU NÃO GOSTO.

<p>-QUAL O NOME DELA?</p> <p>-PODE ME DIZER PORQUE VOCÊ NÃO GOSTA DELA?</p>	<p>-NÃO SEI.</p> <p>PENSA.</p> <p>-ALGUMAS COISAS.</p>
---	--

Análise:

Francisco reage com agrado diante da tarefa de ter que desenhar, se manteve concentrado ao fazer seu desenho. Quanto ao tamanho do desenho parece indicar uma boa relação com os colegas, parece ser uma relação igualitária, onde aceita e é aceito pelos colegas. A posição dos colegas lado a lado demonstra uma correspondência em termos gerais, ou seja, uma comunicação mais superficial menos aprofundada percebe-se também uma relação de grande afeto com uma colega de classe, a qual está de mãos dadas com ele, mas Francisco parece não recordar o nome de nenhum de seus colegas de classe.

Desenho:



PROTOCOLO DE REGISTRO DE PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

A PLANTA DA SALA DE AULA

NOME: FRANCISCO

IDADE: 10 ANOS

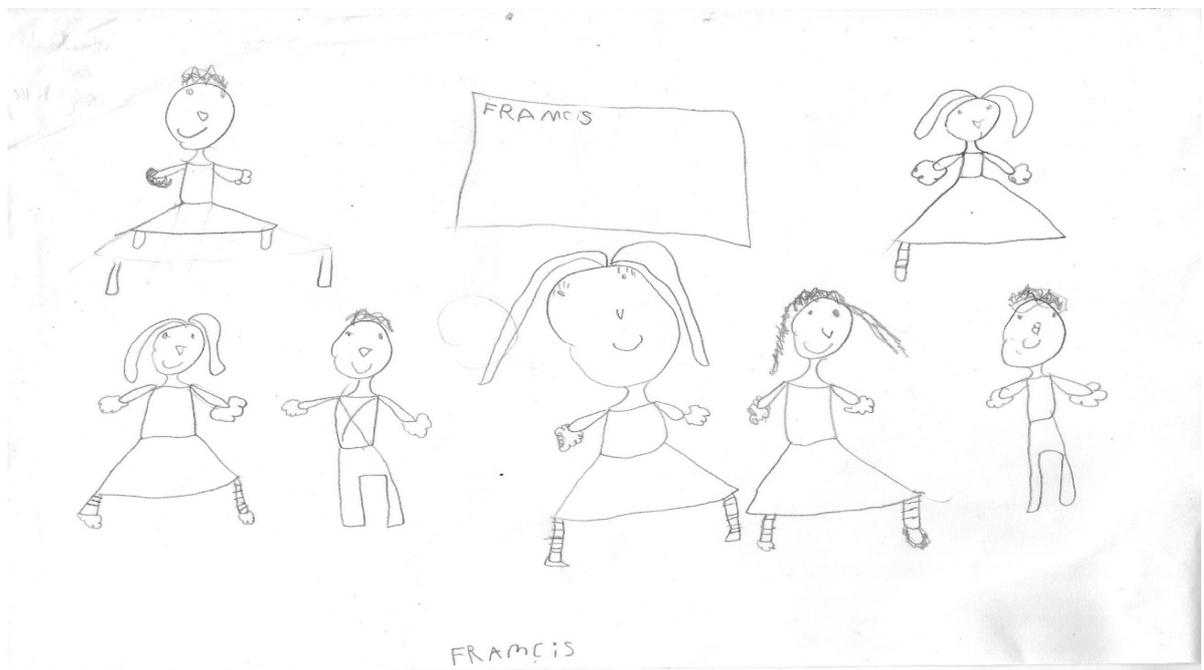
ENTREVISTADOR	FRANCISCO
-GOSTARIA QUE VOCÊ DESENHASSE A SUA SALA DE AULA.	
- COMO SE TIVESSE VENDENDO-A DE CIMA	-GOSTO DE DESENHAR! PEGA O LÁPIS E FAZ O DESENHO, PERMANECE TODO O TEMPO CONCENTRADO. -TERMINEI.
-QUEM É VOCÊ NO DESENHO, PODERIA ME MOSTRAR?	-SOU ESSE! DO LADO DA PROFESSORA.
- “COLOCA ALGUMAS LETRAS DE SEU NOME NO QUADRO”.	
- PORQUE ESTAR DO LADO DA PROFESSORA?	- POR QUE GOSTO, PARA ENTENDER O QUE ELA ESCREVE. - NÃO ENTENDO AQUELA LETRA QUE ELA FAZ. (Cursiva)
-COMO SE CHAMA SEUS COLEGAS QUE FEZ NO DESENHO, PODERIA ME FALAR SOBRE ELES?	-EU NÃO LEMBRO O NOME DELES.
-E O NOME DESTA QUE SENTA DO SEU LADO?	-HUM.... NÃO LEMBRO!
- E PORQUE SENTA DO LADO DELA?	- POR QUE ME AJUDAR A RESPONDER AS ATIVIDADES.
	- MATEMÁTICA E PORTUGUÊS , POR QUE NÃO SEI.

- ATIVIDADE DE QUAL MATERIA? - QUER FALA MAIS ALGUMA COISA SOBRE SUA SALA DE AULA?	- NÃO, É SÓ ISSO MESMO!
---	-------------------------

Análise:

Francisco reage com agrado diante da tarefa de ter que desenhar, se manteve concentrado ao fazer seu desenho. Demonstrou a figura da professora centralizada e ele ao seu lado. Não idealizou empolgação ao desenhar detalhes da sala, apenas uma sala com quadros sem cadeiras. Fez desenhos dos colegas de sua turma, porém não identifica nome de nenhum colega.

Desenho:



PROTOCOLO DE REGISTRO DE PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

A PLANTA DA MINHA CASA

NOME: FRANCISCO

IDADE: 10 ANOS

ENTREVISTADOR	FRANCISCO
<p>-GOSTARIA QUE VOCÊ DESENHASSE A PLANTA DE SUA CASA.</p> <p>- VOCÊ VAI FAZER UM DESENHO DE SUA CASA.</p> <p>- VOCÊ VAI COLOCAR OS NOMES EM CADA CÔMODO DA SUA CASA.</p> <p>- INDIQUE QUAIS PARTES DA SUA CASA?</p> <p>- E ESTE AQUI?</p> <p>- E VOCÊ GOSTA DE DORMIR NESTE QUARTO COM SUA IRMÃ?</p> <p>- QUAL OUTRO CÔMODO QUE VOCÊ GOSTA DE FICAR?</p> <p>- AONDE VOCÊ ESTUDA?!</p> <p>- MOSTRE PARA MIM?</p> <p>- CADÊ AS PESSOAS DE SUA CASA?</p>	<p>- SIM.</p> <p>- COMO É QUE FAZ?</p> <p>- HUM, TÁ CERTO.</p> <p>PEGOU: LÁPIS, OFÍCIO, BORRACHA E RÉGUA.</p> <p>- AQUI EM CIMA É O PORÃO.</p> <p>- DESTE LADO É O QUARTO DE MINHA MÃE.</p> <p>- AQUI É A SALA ONDE EU FICO JOGANDO VÍDEO GAME.</p> <p>- E SÓ!</p> <p>- HUM, É MEU BELICHE QUE DURMO COM MINHA IRMÃ.</p> <p>- AS VEZES, PORQUE SEMPRE EU ACORDO E VOU DORMIR COM MINHA MÃE.</p> <p>- EU NUNCA ACORDO EM MEU QUARTO, SEMPRE AMANHEÇO LÁ COM MINHA MÃE.</p> <p>- NA SALA, POR QUE LÁ TEM O VÍDEO GAME.</p> <p>- EU ESTUDO AQUI! NA COZINHA, JUNTO COM MINHA MÃE E MINHA IRMÃ.</p>

- GOSTARIA DE ME FALAR MAIS ALGUMA COISA	- ESTÃO TODAS NA RUA. - NÃO. É SÓ ISSO MESMO.
--	--

Análise:

Francisco apresenta a planta de sua casa com muita tranquilidade e concentração. Relatou todos os cômodos de sua casa e a quem pertencia. Demonstrou em sua fala, um local acolhedor entre eles. Tem um vínculo de integração em todos os cômodos da casa e com os componentes.

Desenho:



PROTOCOLO DE REGISTRO DE PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

QUATRO MOMENTOS DE UM DIA

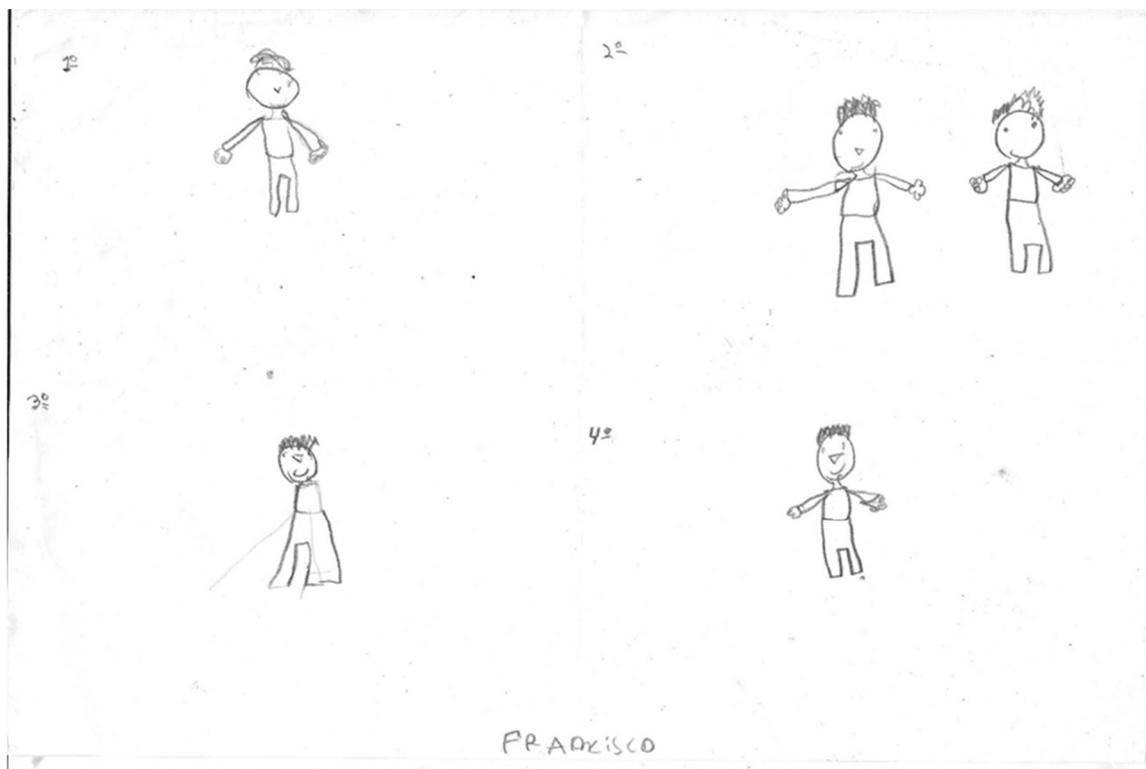
NOME: FRANCISCO

IDADE: 10 ANOS

ENTREVISTADOR	FRANCISCO
<p>DOBRA UMA FOLHA EM QUATRO PARTES IGUAIS E SOLICITA A FRANCISCO QUE FAÇA O MESMO.</p> <p>-GOSTARIA QUE VOCÊ DESENHASSE EM CADA QUADRO UM MOMENTO DE SEU DIA.</p> <p>-CONTE-ME O QUE ESTÁ ACONTECENDO EM CADA DESENHO QUE FEZ.</p> <p>-</p> <p>-PODE ME DIZER MAIS ALGUMA COISA DE SEU DESENHO?</p> <p>-VOCÊ BRINCA COM QUEM NORMALMENTE?</p>	<p>FAZ AS DOBRADURAS SOLICITADAS CORRETAMENTE.</p> <p>-TÁ. DESENHOU COMO PEDIDO. -ACABEI!</p> <p>-AQUI ESTOU ACORDANDO (CANTO SUPERIOR ESQUERDO), AQUI ALMOÇANDO COM MINHA IRMÃ(CANTO SUPERIOR DIREITO), INDO DORMIR (CANTO INFERIOR ESQUERDO) E ACORDANDO NOVAMENTE (CANTO INFERIOR DIREITO).</p> <p>-EU TAMBÉM BRINCO, MAS NÃO TEM MAIS ESPAÇO PR DESENHAR.</p> <p>-BRINCO COM MINHA IRMÃ. ELA TOMA CONTA DE MIM. MINHA MÃE NÃO DEIXA EU SAIR PARA BRINCAR COM OUTRAS PESSOAS.</p>

Análise:

Francisco mostrou um dia-a-dia sem muitas atividades, em seu desenho revela ter uma rotina tranquila. No desenho não há presença dos pais, de ambiente escolar, ou sequer de um momento de diversão, apenas sua irmã aparece no desenho, a qual ele diz ser a pessoa que toma conta dele e ele demonstra muito carinho pela mesma.

Desenho:

PROTOCOLO DE REGISTRO DE PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

FAMÍLIA EDUCATIVA

NOME: FRANCISCO

IDADE: 10 ANOS

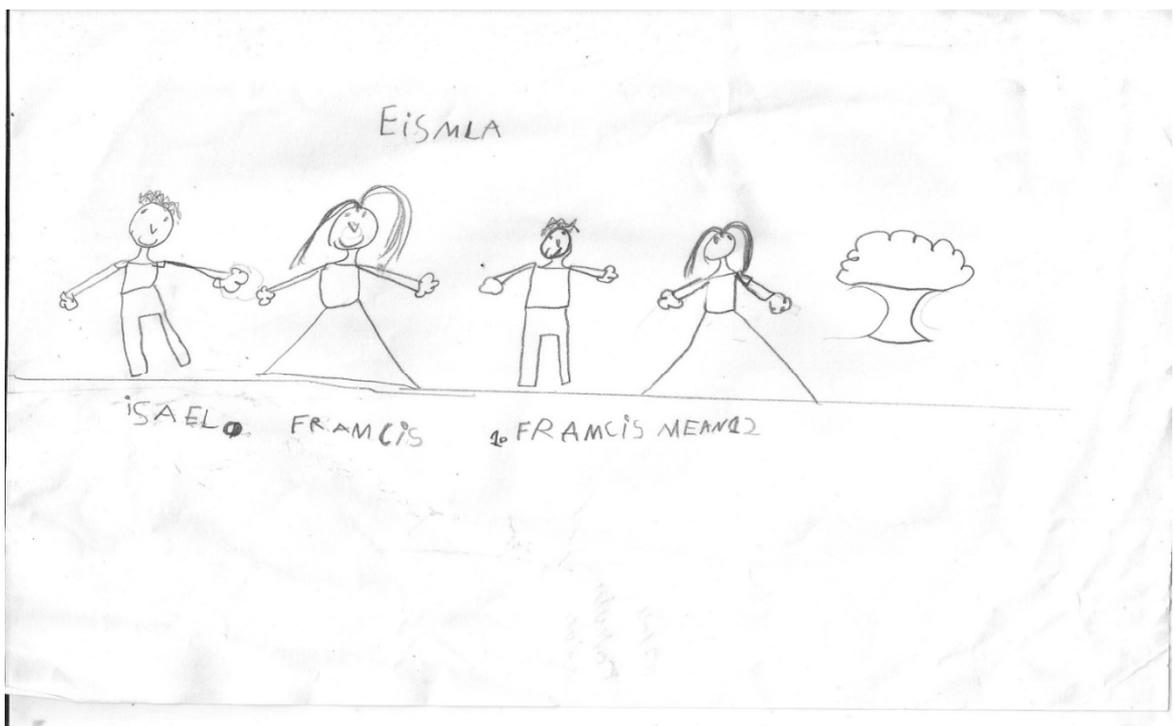
ENTREVISTADOR	FRANCISCO
<p>-GOSTARIA QUE VOCÊ DESENHASSE A SUA FAMÍLIA, CADA UMA FAZENDO O QUE SABE FAZER.</p> <p>- SIM!</p> <p>- EM SUA CASA OU OUTRO QUALQUER OUTRO LUGAR, O IMPORTANTE É QUE FAÇA O DESENHO DE SUA FAMÍLIA FAZENDO O QUE SABE FAZER.</p> <p>- GOSTARIA QUE FALASSE O NOME E IDADE DE CADA PESSOA QUE VOCÊ DESENHOU?</p> <p>- ME FALE O NOME E IDADE DE CADA UM?</p> <p>- E O QUE CADA UM ESTA FAZENDO E O QUE SABE FAZER?</p>	<p>- TODO MUNDO?</p> <p>- AONDE?</p> <p>- HUM, TÁ BOM.</p> <p>PEGA O LÁPIS E FAZ O DESENHO, PERMANECE TODO O TEMPO CONCENTRADO.</p> <p>-TERMINEI.</p> <p>- SIM.</p> <p>- SOU ESTE DO LADO DE MINHA MÃE E DE MINHA IRMÃ.</p> <p>- MINHA MÃE TEM 36 E MEU PAI EU NÃO SEI A IDADE</p> <p>A IDADE DELE E DA IRMÃ COLOCOU AO LADO DO NOME.</p> <p>- AI ! EU TENHO 10 E ELA TEM 12.</p> <p>- MINHA MÃE, ESTÁ EM CASA.</p> <p>- MEU PAI, ESTÁ TRABALHANDO.</p> <p>- HUM, NÃO SEI! UM MONTE DE COISAS LÁ.</p>

<p>- E O QUE ELE E ELA SABEM FAZER?</p> <p>- VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR?</p> <p>- O QUE VOCÊ SABE FAZER VOCÊ GOSTA DE ENSINAR?</p>	<p>- MINHA MÃE SABE COZINHAR.</p> <p>- EU E MINHA IRMÃ, ESTAMOS ESTUDANDO E BRINCANDO EM CASA.</p> <p>- UM POUQUINHO, PORQUE NÃO SEI LER.</p> <p>- SIM, EU ENSINEI MINHA IRMÃ FAZER UMA ÁRVORE.</p> <p>- E ELA GOSTA MUITO DE DESENHAR.</p>
---	---

Análise:

Francisco constitui uma família tranquila que apresenta afetividade com o mesmo. Tem uma família composta de pai, mãe e irmã. Ele consegue relatar nomes de todos os membros, a idade relata oralmente, sendo que, a sua e da irmã é colocado no papel ao lado do desenho. Apresentou tranquilidade em falar sobre sua família e o que cada um estava fazendo. Em seus relatos demonstrou grande afetividade pelos pais e irmã.

Desenho:



✓ **Levantamento 2º sistema de hipóteses**

- Evidencia obstáculo na área da leitura, escrita e matemática.
- Apresenta atraso cognitivo nas habilidades de leitura e escritas.
- Aprendizagem em desequilíbrio na área de seriação, conservação e classificação, que pode está comprometendo em sua leitura e escrita.

5. Registro da Anamnese – análise

ANAMNESE PSICOPEDAGÓGICA

DADOS PESSOAIS

Nome: Francisco de Assis Neri dos Santos
 idade: 30 anos
 Tem apelido? S () N Qual? Chiquinho Ele(a) gosta? S () N
 Por que tem esse
 apelido? nome carinhoso
 Nascimento 06/01/2006 Sexo M () F Naturalidade:
Salvador - Bahia
 End. Rua Durêta - Quadra D / Rua Mariêlia Nº 323
 Bairro: Rio Sena Cidade: Salvador CEP —
 Fones para contato: (71) 98617-1528
 Escola: Escola Municipal Paulo Mendes de Aguiar Série que cursa: 3º Ano Fund I
 End. Rua Mariêlia
 Fone: — Contato: —
 Profº Elaine
 Horário Matutino
 Pai Arnaldo Dias dos Santos Padrosto Idade (9 meses de)
: 53 anos embriaguez
 Estudou até Ensino Médio Teve Dificuldade? () S N Se formou? S () N
 Profissão Caldenseiro
 Mãe Francisneide de Assis Neri dos Santos Idade
: 36
 Estudou até 3º Série / Fund. I Teve Dificuldade? S () N Se formou? () S N
 Profissão Dona de Lar / diarista e vendedora ambulante
 Irmãos: (nome e idade)
Maria Aparecida Neri dos Santos
 Esquema Familiar: Padrosto - Mãe - irmã - Francisco

QUEIXA

Na escola

Francisco tem um comportamento disperso
não atende às regras, é desinteressado pelas
atividades escolares e tem limitações quanto
à socialização. Tem dificuldade em tirar
"papeis" - atividade de quadro e por este
motivo não tem foco na aula. Não

vinte, e brincava um sala o tempo todo
Nao e alfabetizado, e o que copia nao
se entende nada.

Indicado por Coordenadora, diretora e professora da escola
Em que acha que o profissional poderia ajudá-lo(a)?

"Para entender o que Francisco tem, só com um
HISTÓRIA DE VIDA num ajudando!"
CONCEPÇÃO:

Filho(a) desejado(a) () sim não Você queria engravidar? () sim não * Um relacionamento
Foi acidental? sim () não passageiro.

Perturbou a vida do casal ou de um dos pais? sim () não * Não assumiu a paternidade!

Como foi a gestação? (cuidados pré-natais, doenças, sintomas, alimentação)
Foi uma fase muito ruim e perturbada, pois minha

Como foi o parto? (sofrimento fetal, má oxigenação, lesões) mãe não aceitava.

Foi muito ruim, Francisco nasceu de 6 meses ~~mais~~ / fiquei internada
AMAMENTAÇÃO: (defasagens, acidentes de percurso, assimilação/acomodação, carga afetiva) nada durante
Mamou no peito? () sim não 3 meses.

Como foi a passagem do peito para a mamadeira?
Quando fiquei internada, Francisco ficou sob cuidados da
E para a papinha? Dado 2 meses Francisco já tomava arroz, e foi
Hoje tem hora para comer sim () não Come depressa () sim não feito logo para
Mastiga bem sim () não Comem juntos sim () não "moetó" mamadeira
Come vendo TV sim () não as vezes

ELIMINAÇÃO

Com que idade parou de usar fraldas?
com 10 meses, Chiquinho já usava "pinco".

Como foi a passagem para o troninho (segurava? molhava a roupa? brincava e saía correndo era
repreendido? chorava?)
já andava sem roupa, na correnteza pare fazer "baú"
em qualquer lugar.
Como eram as fezes? () líquida () pastosa () ressecada normal

EVOLUÇÃO PSICOMOTORA

Ficou no cercadinho () sim não Engatinhou sim () não Ficava sempre no chão com sua
Com que idade andou? 10 meses. Caía muito sim () não

Quem ensinou a andar?
A mãe - minha mãe sempre colocava ele em pé.

Como aprendeu a andar?
Segurando nos móveis
Mostrava-se corajoso(a) ao subir uma escada? sim () não
subia na cadeira para pegar pão em cima da mesa
com 1 ano.

Ocorreram:

Bronquite? sim não Alergia? sim não Asma? sim não
 Vírus infantis? sim não Internações? sim não Cirurgias? sim não
 Outras doenças:
 Tratamentos realizados (fonoaudiólogo, psicólogo,...) sim não
 Qual? Psiquiatria
 Problemas de visão? sim não Audição? sim não
 Problemas psicossomáticos (verificar os possíveis deslocamentos e a eventual relação com a não aprendizagem)

HISTÓRIA DA FAMÍLIA :

u

Fatos marcantes dos pais e irmãos (antes, durante e depois da entrada do paciente na família)

A vida de Chico foi uma turbulência, o pai não assumiu, minha mãe não aceita a - A perda de minha mãe foi ESTIMULAÇÃO: muito marcante para ele. Mudança de base por motivo de pessoas em um período

A criança tem acesso a:

brinquedos pedagógicos? sim não jogos? sim não
 Revistas? livros? sim não brinquedos eletrônicos? sim não Game
 De que atividades ele(a) participa:

música? sim não dança? sim não esporte? sim não

Qual? atletico, quando a irmã pede ir, pais ele bruga na quadra

SITUAÇÕES NEGATIVAS VIVENCIADAS PELA CRIANÇA (através de alterações familiares)

nascimento de irmãos? sim não mudanças? sim não
 mortes? sim não De quem? pa avô
 desempregos? sim não separações? sim não

Quando mim separei de um companheiro ele amei os meus filhos até que tirar eles da escola e mudar de casa!

Família: Passado, Presente, Interferências, Ligações, Quadros Patológicos

lem

Forma de Disciplina:

Castigo, e perde o vez de jogar Game.

Atitude dos pais diante da falta de limite do filho (a):

Quando falamos muitas vezes e ele não obedece como a criança reage? como um bêbado.

Não separamos mas depois vem os chegado / volta, tem

Tem alguém que a protege? sim não Quem? o pai (padrasto) que arrua.

É muito censurada? sim não

Relaciona-se bem com: o pai sim não a mãe sim não os irmãos sim não

Os pais sabem ler e escrever? sim não so pai

abra

Tem começo, meio e fim? sim não

pinna' não entendi.

SONO

É agitado? sim não É sonâmbulo? sim não Tem pesadelos? sim não os vezes

Dorme só ou acompanhado? Só, mas vai p/ minha cama Com quantas pessoas? Dorme na minha quarto de umô

Quando acordar vai para a cama dos pais? sim não

Tem medo de dormir sozinho? sim não Enurese noturna? sim não

HISTÓRIA CLÍNICA:

Quem o auxilia na lição de casa? O pai e a irmã.

Problema que a família está passando no momento:

Desemprego / falta de pagamento do aluguel

Como é o ambiente de brincadeira no dia a dia? Quais brincadeiras?

Vídeo game e desenhar, com a irmã - Guarda pedo

Qual prefere? vai para quadra.

Jogar futebol.

Como se relaciona com os colegas?

Branca um pouco e logo briga - muito nervosa

É líder? () sim (X) não Chora nas brincadeiras? () sim (X) não mas, briga sempre.

Qual o programa preferido na TV?

Filmes

Assunto ou lazer que interessa à criança:

Futebol e vídeo game

HISTÓRIA ESCOLAR: (considerar: entrada precoce ou tardia na escola, trocas, constantes de escolas,

como se

processou a alfabetização, dificuldades da mãe para lidar com as exigências escolares)

Não,

Frequentou creches? () sim (X) não Quando entrou para a escola (idade):

5 anos, mas não terminou

Por que? motivo de separação

Quem escolheu a escola?

Eu, a mais próxima de casa.

Como foi essa escolha?

Por motivo econômico / não precisa pagar ônibus.

Caso tenha havido mudança, por que mudou?

motivo de separação

Repetiu ano? () sim () não Por que?

Quando disse que mudou de casa, abandonou a escola.

Houve problema com professor (es)? () sim (X) não

Qual?

Como é a atitude em sala de aula?

Sempre um fi, distanciado dos colegas.

Falta muito à escola? () sim (X) não

Por que?

Faz reforço? () sim (X) não Ele gosta do reforço? () sim (X) não

O que você acha da escola? (há uma abertura, um diálogo? ou é tradicional?)

Eu gosto muito de lá, só que a professora não quer fazer atividades mais felizes para isso além pensar.

O que você mais gosta nesse(a) filho(a)?

O carinho que ele sempre tem para dar.

O que você não gosta nele(a) ?

A timidez dele.

Orientação aos Pais:

Observações:

Encaminhamento:

() psicopedagogo neurologista () fonoaudiólogo

() oftalmologista () otorrino () pediatra

() psicólogo

() outros: _____

Sabador, 12 de maio de 2016

→ criança teve convulsão quando tinha 8 anos
 → foi medicado com carbamazepina, tomou por
 2 meses, suspendeu porque deu muito sono
 em Shupunha.

→ foi encaminhado para o Neuropediatra e
 Neurologista.
 Mas, não conseguiu até hoje.

→ segundo a mãe a criança tem um "beagulo"
 na cabeça e que precisa sair onde está afim de

Obs.: Alguns dados não constam neste questionário, foi dialogando em conversas durante a sessão de Anamnese.

Análise:

F. tem dificuldade na escola, pois não se concentra e tem muita dificuldade na leitura e escrita. De acordo com os fatos narrados pela responsável a criança teve nascimento precoce e convulsões há alguns anos atrás, o que pode ter levado a uma alteração de ordem cognitiva no mesmo. Porém foi possível observar que na família o estímulo ao estudo é algo que deixa a desejar. Dessa forma torna-se necessário o mesmo ter um acompanhamento psicopedagógico, para desenvolver suas habilidades cognitivas, e uma avaliação com um Neurologista para que se possa investigar o motivo da defasagem cognitiva.

Levantamento 3º sistema de hipóteses

- Dificuldade na leitura e escrita
- Dificuldade argumenta opiniões
- Dificuldade na linguagem matemática
- Dificuldade em compreensão

6. Informe psicopedagógico

NOME: Francisco de Assis Neri dos Santos

IDADE: 10 anos

DATA NASCIMENTO: 06/01/2006

SÉRIE: 3º ano

ESCOLA: Escola Municipal Paulo Mendes de Aguiar

Francisco foi encaminhado para avaliação Psicopedagógica por indicação da coordenação da escola. O interesse surgiu devido a queixa de que Francisco vem apresentando dificuldades no processo ensino/aprendizagem, disperso na sala de aula, não acata as regras estabelecidas, é desinteressado e ainda não está alfabetizado.

Na avaliação Psicopedagógica foram realizadas os seguintes instrumentos: Entrevista contratual, EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem), provas Piagetianas, prova projetivas psicopedagógicas e Anamnese.

Francisco colaborou em todas as provas que lhe foram submetidas, revelando uma frágil relação com a aprendizagem formal. Sua escrita e leitura encontram-se na fase pré-silábica de nível alfabético. Tem dificuldades em realizar operações matemáticas, em memorizar os nomes e idade das pessoas. Revelou também baixa estima e pouco vínculo com os colegas.

Francisco tem atenção e cuidado com objetos. Demonstrou organização, boa oralidade, concentração nas atividades desenvolvidas, descreve seus desenhos com facilidade, pinta com detalhes e possui boa orientação temporal.

Diante da análise desta avaliação Francisco apresenta uma estrutura cognitiva correspondente ao estágio cognitivo simbólico, quando já deveria estar, em função da sua idade cronológica no estágio operatório concreto. Assim sendo, Francisco não conseguiu estabelecer níveis de conservação nas provas Piagetianas.

Dessa forma, percebemos a necessidade de Francisco ter um acompanhamento psicopedagógico, para desenvolver suas habilidades cognitivas que não estão devidamente adquiridas.

Sugerimos também, uma avaliação com o Neurologista, em face da defasagem cognitiva apresentada por Francisco.

Estagiárias em psicopedagogia:

Cintia Gomes

Milena Sá

7. Devolução

Na devolutiva foi conversado com a mãe de Francisco para que a mesma compreendesse com mais facilidade sobre o processo pelo qual seu filho passou.

Sinalizamos sobre a queixa ao qual fez a mãe ao procurar o atendimento psicopedagógico

- **QUEIXA PRINCIPAL**

Dificuldades de leitura, escrita e concentração durante as aulas;
Baixo rendimento escolar;
Notas Baixas.

- **PERÍODO DE AVALIAÇÃO Nº DE SESSÕES**

31/03/2016 a 12-05-2016

08 Sessões

Para que a mãe da criança compreendesse o que foi feito durante as sessões, foram explicados todas as provas e seus objetivos durante o período de avaliação.

- **INSTRUMENTOS DE DIAGNÓSTICO UTILIZADOS**

- ✓ Entrevista contratual
- ✓ EOCA

Provas Piagetianas (Testes Operativos)

- ✓ Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos
- ✓ Conservação de superfície
- ✓ Conservação da quantidade de matéria
- ✓ Conservação de volume
- ✓ Conservação de comprimento

- ✓ Mudança de critério
- ✓ Intersecção de classe
- ✓ Sieriação de palitos

Provas Projetivas Psicopedagógica

- ✓ Par Educativa
- ✓ Eu com meus companheiros
- ✓ A planta da sala de aula
- ✓ Família educativa

• SÍNTESE DIAGNÓSTICA:

Diante da análise desta avaliação Francisco apresenta uma estrutura cognitiva correspondente ao estágio cognitivo simbólico, quando já deveria estar, em função da sua idade cronológica, no estágio operatório concreto. Assim sendo, Francisco não conseguiu estabelecer níveis de conservação nas provas Piagetianas.

Dessa forma, percebemos a necessidade de Francisco ter um acompanhamento psicopedagógico, para desenvolver suas habilidades cognitivas que não estão devidamente adquiridas.

Sugerimos também, uma avaliação com o Neurologista, em face da defasagem cognitiva apresentada por Francisco.

Em conversa orientamos que a responsável tivesse alguns cuidados:

- ✓ Estimular sua autoestima elogiá-lo quando houver progresso.
- ✓ Acompanhar as tarefas da criança, ajudando-a identificar e resolver suas dificuldades.
- ✓ Estabelecer horários para Francisco dormir, comer, brincar, estudar etc.

✓ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo os aspectos apontados, podemos firmar que a psicopedagogia demanda os ensejos das dificuldades da ação de aprender, ponderando o indivíduo em suas múltiplas grandezas. Diante da organização deste trabalho de estágio clínico, consistiu-se em avaliar e conhecer os problemas de aprendizagem, possibilitando, uma perspectiva aprofundada sobre o verdadeiro sentido do trabalho psicopedagógico clínico. Assim sendo, o desígnio desse trabalho teórico e prático foi de avaliação, para que conseguíssemos averiguar a competência das aprendizagens de uma criança.

Foi realizada uma avaliação psicopedagógica durante o período sugerido, fizeram-se as observações e as anotações sugeridas durante todos os atendimentos para se entender um pouco mais, sobre o relacionamento de questões de cunho afetivo, social e cognitivo.

O resultado da avaliação psicopedagógica foi satisfatório, pois foi dada a oportunidade de praticar e sentir o dia-a-dia de um psicopedagogo, o qual precisa estar atento a todas as técnicas da epistemologia convergente, pois se deve intervir com aquilo que o sujeito traz no momento e cada momento perdido pode se tornar uma intervenção perdida.

Findando o trabalho com a certeza de que os métodos da epistemologia convergente são eficazes, Weiss nos diz que a Psicopedagogia possibilita a todos, e não apenas as crianças a oportunidade de batalhar com seus próprios processos de aprendizagem, pensando em ações relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo que envolve a aprendizagem do sujeito aprendente, incentivando o mesmo a ter confiança em suas próprias ações, para que criem suas próprias soluções diante das dificuldades existentes.

Conclui-se que o papel da avaliação Psicopedagógica é possibilitar uma investigação do papel do indivíduo no contexto social, nas relações familiares, escolares, bem como seus desejos, sentimentos e emoções, almejando compreender os processos de aprendizagens do mesmo.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. C. de. Psicologia Escolar Institucional: desenvolvendo competências para uma atuação relacional. In: ALMEIDA, S. F. C. de (Org.). Psicologia Escolar: Ética e competências na formação e atuação profissional. Campinas: Editora Alínea, 2003. p. 59-82.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. Psicopedagogia: Um diálogo entre a psicopedagogia e a educação. 2. Ed. Curitiba: Bolsa educacional do livro, 2006.

BOSSA, N. A. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Leia mais em: <http://www.webartigos.com/artigos/fundamentos-epistemologicos-da-psicopedagogia/109097/#ixzz4NHjS5pQL>

BRINGUIER, J. C. Conversando com Jean Piaget. Rio de Janeiro – São Paulo, 1977.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: Elementos para uma teoria: trad. Bruno Magne. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000

DOLLE, Jean Marie. Para compreender Jean Piaget. Rio de Janeiro: Agir, 1983

_____. El diagnostico operatorio em la practica psicopedagogica. Buenos Aires, Ag.Serv,G,. 1995.

GOLBERT, Clarissa S. Considerações sobre as atividades dos profissionais em Psicopedagogia na Região de Porto Alegre, in *Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, ano 4, no. 8, agosto de 1985.

LINHARES, S.F.C. Psicopedagogia: Algumas perspectiva para a delimitação de seu campo. In: Boletim - Associação Estadual de Psicopedagogos. V.4, Nº 8, 1985.

MACDONELL, Juan José C. Manual de diagnóstico operatório. Centro de material Educativo, Curitiba, 1994. Apostila.

NEVES, M. A. Psicopedagogia: um só termo e muitas significações. In: Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia. V. 10, nº 21, 1991.

OLIVEIRA. M. K. de. O Problema da afetividade em Vygotsky, In: La Taille, Yves de; Oliveira, Marta Kohl de; Dantas, Heloísa - Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médica, 1985.

SAMPAIO, Simaia. Manual do diagnóstico Psicopedagógico Clínico. Rio de Janeiro, WaK, 2010.

SILVA, Maria Cecília A. Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira, 1998.

SISTO, F.F. Aprendizagem e mudanças cognitivas em crianças. Petrópolis, Vozes, 1997.

_____. Técnicas proyetivas psicopedagogicas. Buenos Aires, Ag. Serv.G., 1995.WEISS, M. L. L. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

Vasconcelos. A avaliação de aprendizagem: construindo uma práxis. In tema em educação – livro da Jornadas 2002- Futuro Eventos

VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1993.